



ISSN 2183-993X



Revista N.º 51 março 2018

Revista online



CHEGADAS

1146

Hora
Time

Comp. Aérea
Airline

Voo
Flight

Origem / Via
From / Via

MADEIRA - I

BEM-VINDO

WELCOME

BIENVENID

A Francisco Franco
no *ranking*

Entrevista

Nuno Jardim Nunes

nesta edição:

Editorial	03	Os Recursos do Subsolo na Construção Urbana	
Análise		A Europa e a integração no espaço europeu	
O Francisco Franco no Ranking	05	Ser Empreendedor	
		Património Cultural Madeirense	
Carreiras		Riscos Geológicos	
Entrevista com o prof. Nuno Jardim Nunes	09	Mediação de conflitos	57
		Gap Year	
Clubes e projetos		Portugal – Japão nos séculos XVI-XVII	
Ponta do Pargo e o Paul do Mar	14	convivência e conflito	
Santo da Serra e a Camacha	18		
Ciclo de Tertúlias	22	Aconteceu	
Afeto, acção e reacção	24	Dança, um desporto com diversão	58
Ser empreendedor	28	*Erasmus+, organizada pela 21Knowledge - Learning for	
“de Roma a Lisboa – um Monumento para um Tartado.	29	the 21st Century. Formação	59
Visita de reconhecimento à ESFF		Segurança Digital	62
o e ao Museu Henrique e Francisco Franco	33	Dia da Atividade Física	63
Café Europa	34	IV Semana da Economia/Gestão	64
Da E.S.F.F. para a Europa e para o Mundo um percurso		Dias da Física e da Química	67
profissional - A vivência, a experiência e a carreira de		Dia do Pi	68
antigos alunos	35		
Concerto do Amor e da Amizade	36	Breves	69
Workshop solidário- Vem ajudar na confeção de rou-		Divulgação de cursos na F.F.	69
pas/agasalhos para os animais do canil municipal	38	Conversa com João Luís Gonçalves	
O regresso da rádio escola	39	Prova a nível de escola do Concurso Nacional de Leitura	
Breves	40		
Igualdade de Género		Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos	70
O turismo sustentável para o desenvolvimento das regiões		A mente de um adolescente	71
Ribeira Brava -Lombada da Ponta do Sol	41	Crise existencial na adolescência	72
Retrospectiva 28 anos: Concerto de Jazz – O Silêncio		Amor e felicidade	73
		Quem tem o direito de dizer	74
Galeria de Arte		Ânsias terríveis	75
Das ideias nascem coisas	42	Jardim	75
Visita da turma 12 do 11 ano, na disciplina de Desenho		O adeus	76
A, no dia 4 de janeiro.		Colorida infância	77
Visita da turma 13 do 11 ano, na disciplina de Desenho		Sem título	77
A, no dia 5 de janeiro.		Sem título	78
Visita da turma 26 do 10 ano, do Curso Profissional de		Vazio	79
Técnico Auxiliar de Saúde na disciplina de Comunica-		Saudade	79
ção e Relações Interpessoais, no dia 9 de janeiro, na		Sem título	80
companhia da professora Teresa Canha.	44	Imitando os Trovadores	80
Momentos da conversa	45	Esta controvérsia sandia	81
Mostra de vídeos	46	Cantiga de amor	82
Visita à exposição “Das Ideias nascem		Untitled	83
coisas” turmas 10.º 30, 11.º 29 e 12.º 28 47		Das Ideias nascem coisas	84
Visita de estudo à exposição		A escada	
“Das Ideias nascem coisas” da turma 12 do 12º ano, na		Emoções I	85
disciplina de OMB, na companhia da prof.ª Cláudia Saldanha	48	Emoções II	
O Erasmus+	48	Sem título	86
		Sem título	
Atividades curriculares		Eu consigo	87
Celebrar a Festa	50	Sem título	88
Atividades de campo- Curso profissional Técnico de		Valores de emoções	
Turismo Rural e Ambiental			
Visita de estudo ao MUDAS	51	Sugestões	89
Museu de Arte Contemporânea da Madeira	53	Dar a Ver	
Visita de estudo ao Museu de História Natural do Funchal	54	De mim para mim	
Visita de estudo ao Arquivo Regional e		Velocidade de Escape	
Biblioteca Pública da Madeira (ABM)	55		
Breves	56	Informações	97
		Créditos	



05



08



14



Capa

FICHA TÉCNICA
Nr. 51 março de 2018

ISSN 2183-993X

Direção: Mestre António Pires **Coordenação:** Prof.ª Isabel Lucas; Prof. José Alcino Nunes **Revisão:** Prof. José Alcino Nunes **Design:** Prof.ª Isabel Lucas **Colaboração:** Comunidade Educativa **Colaboração Especial:** Prof. Nuno Jardim Nunes **Fotos:** Comunidade Educativa **Capa:** Tratamento fotográfico da Prof.ª Isabel Lucas.

Contactos: Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º 9 9054-527 Funchal
Email geral: geral@esffranco.edu.pt
Email da Revista Leiasff: leiasff@esffranco.edu.pt
Telefone: 291 202 820 **Fax:** 291 230 342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

Os sistemas educativos são o pilar fundamental na formação e educação dos cidadãos nas sociedades contemporâneas.

Hoje assumimos que a qualidade de vida proporcionada por uma sociedade aos seus cidadãos e o acesso aos diversos projetos de vida estão cada vez mais dependentes da qualidade do ensino e da escolarização que essa sociedade proporciona aos seus membros.

O investimento na educação é por isso um desígnio de todas as sociedades que, apesar da diversidade das políticas educativas implementadas, assumem que só a aposta na educação é garantia de uma sociedade mais competitiva, proporcionando por esta via aos seus cidadãos elevada qualidade de vida e acesso a uma melhor realização pessoal.

São por isso recorrentes as discussões sobre o modo como devemos orientar o serviço de educação, que metodologias utilizar, que currículos implementar, que características/competências desenvolver. E não deixa de ser significativo que seja uma organização de cariz económico (OCDE) a marcar as linhas orientadoras da educação a nível global, quer pelos estudos que implementa e de

que é exemplo mais conhecido o PISA, quer pelas reflexões que promove e que marcam a agenda da educação em todo o mundo.

Em Portugal, fruto de um sistema de ensino muito condicionado pelas regras de acesso ao ensino superior, o trabalho desenvolvido nas escolas fica refém da preparação para os exames nacionais que definem de forma implacável o percurso escolar e as opções profissionais dos alunos.

E por muitas vantagens que traga a flexibilização curricular ou se trabalhe segundo as orientações do *Perfil do aluno para o séc. XXI*, será muito difícil implementar medidas consistentes enquanto se não alterar o sistema de ingresso no Ensino Superior.

Por isso, sendo responsabilidade do sistema educativo proporcionar aos alunos uma educação global, mas também as melhores condições para poderem escolher os diversos percursos de formação e de vida, o resultado nos exames nacionais acaba por medir o desempenho das escolas porque é também por aqui que se mede o sucesso dos alunos, porque é com esses resultados que têm mais liberdade na escolha dos seus percursos de vida.

De que servirá um sistema de ensino que promove a autonomia, a cooperação, a criatividade, o trabalho em equipa, o pensamento crítico, os valores da cidadania e da cultura... se depois não garante resultados consistentes nos exames nacionais?

Mas a escola é só isso? Claro que não!

Paralelamente ao cumprimento dos programas e ao foco no desempenho académico há um imenso campo de aprendizagem e de preparação para a vida. Para além dos currículos explícitos cumpridos pelas várias disciplinas, há um campo de saberes, de experiências, de co-

nhcimentos, de relações, de cultura, que são verdadeiros fatores diferenciadores e enriquecedores daquilo que cada um de nós é como pessoa.

Citando *Montaigne Mieux vaut une tête bien faite qu'une tête bien pleine.*

De que serve formarem as escolas alunos com um saber enciclopédico e livresco, que tudo absorvem, focados nos resultados escolares, se lhes falta o saber estar, o saber fazer, o saber ser, o saber conviver?

É neste jogo de equilíbrio e de conciliação de interesses e objetivos que as escolas têm que trabalhar.

É por todos estes motivos que temos boas razões para dizer que a Escola Francisco Franco tem sabido cumprir bem a sua função enquanto instituição de educação. Analisando os resultados dos *rankings* dos últimos anos constatamos que temos vindo a melhorar o nosso desempenho no conjunto das escolas do país. Somos também a escola pública do país que obteve mais notas 20 nos exames nacionais. Sabemos que há disciplinas com excelentes desempenhos e outras com menos sucesso.

Mas sabemos também que os nossos alunos podem encontrar na escola um conjunto imenso de atividades de complemento da sua formação e de que nos dá conta esta revista, proporcionando a todos os alunos experiências nas mais variadas dimensões da formação integral do cidadão e que são uma mais-valia para todos os que as frequentam fazendo deles pessoas bem formadas.

António Pires



A Francisco Franco no *Ranking*

(Texto: prof. José Alcino Nunes/Imagem)

No início de fevereiro último, os jornais divulgaram as listas do *ranking* das escolas a partir das classificações dos exames nacionais de 2017. A Francisco Franco posicionou-se, entre as escolas onde se realizaram mais de 100 provas, em 222.º lugar a nível nacional e em segundo a nível regional.

Ao olhar para esta lista, quisemos verificar não apenas o que aconteceu na última época de exames, pois correríamos o risco de conclusões precipitadas, mas compará-la com os anos anteriores, a fim de atingirmos a percepção duma tendência. Conseguimos aceder às listas dos últimos três anos publicadas pelo Expresso. A análise comparativa destas mostra uma clara evolução ascendente da nossa escola, tanto na posição geral (lugares 286 em 2015, 280 em 2016 e 256 em 2017) quanto na média das classificações, que evoluiu de 10,7 para 10,72 em 2016 e 10,9 em 2017).

As tabelas que consultámos e abaixo apresentamos ordenam as escolas pela média das classificações nos exames nacionais de todas as disciplinas. Evidentemente, só mostramos as escolas da RAM, mas com a menção à posição que ocupam no todo do país. E assim, atendendo apenas às escolas da Madeira, verificamos que a Francisco Franco tem estado, nos anos em análise, nos lugares cimeiros, mesmo em primeiro lugar em 2016 e em segundo no último ano logo após a escola da Calheta, na qual foram realizadas apenas 181 provas. Embora, evidentemente haja que relativizar esta comparação entre escolas, pois a Francisco Franco foi a que teve o maior número de exames em 2017 (2009 provas), não será certamente despiciendo referir que foi também aqui que se verificou, entre os estabelecimentos de ensino públicos,

o maior número de provas classificadas com 20 valores.

5

Esta análise comparativa deve levar-nos a relativizar possíveis conclusões, pois, como referiu o próprio Ministro da Educação a este propósito, “há vida para além dos exames”. Tiago Brandão Rodrigues afirmou mesmo que não era adepto dos *rankings*, por serem acima de tudo “listas seriadas que nos falam dos exames, única e exclusivamente dos exames”, ao passo que “a escola pública é muito mais do que isso, é preciso valorizar o trabalho diário das escolas”. E lembra ainda que os exames existem para responder à necessidade de seriar os candidatos ao Ensino Superior. Destaque-se a referência, no discurso do governante, à “escola pública”. A Escola Secundária de Francisco Franco é uma escola pública – destacamos nós –, tem a missão superior de “contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico” – define a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, atualizada pela Lei 85/2009, de 27 de agosto).

Propõe o mesmo ministro que se olhe para os Percursos Diretos de Sucesso, em vez das notas dos exames, por constituírem um indicador que reflete de forma mais abrangente a evolução de alunos e escolas. É um estudo que, sem ignorar os exames, considera mais variáveis analíticas do percurso dos estudantes ao longo dos anos e que coloca no topo as escolas públicas e não as privadas. No entanto, o Ministério da Educação não deixa de tornar públicos os *rankings* e, quanto aos Percursos Diretos de Sucesso, fá-los (publica-os) com dados referentes apenas às escolas de Portugal Continental.


RANKING 2015
 das ESCOLAS

#	Escola	▲▼	Pos. Geral	▲▼	Pos. +100 Provas	▲▼	Média	▲▼	N.º Provas	Concelho	Taxa de Retenção
1	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	▲	223		183		10.93		123	Santa Cruz	--
2	Escola Secundária Jaime Moniz	▲	235		195		10.88		1994	Funchal	--
3	Escola Básica e Secundária da Calheta	▲	285		239		10.7		159	Calheta (R.A.M.)	--
4	Escola Secundária Francisco Franco	▲	286		240		10.7		1605	Funchal	--
5	Escola Básica e Secundária de Machico	▲	287		241		10.7		410	Machico	--
6	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	▲	395		335		10.16		144	Ponta do Sol	--
7	Escola Complementar do TI - APEL	▼	485		410		9.68		506	Funchal	--
8	Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade	▲	488		413		9.66		124	São Vicente	--
9	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	▲	504		428		9.58		161	Câmara de Lobos	--
10	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva	▲	516		436		9.5		124	Funchal	--
11	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	▲	537		454		9.28		198	Ribeira Brava	--
12	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	▲	543		458		9.19		199	Santana	--
13	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	▲	560		473		9.04		167	Funchal	--

RANKING 2016
das ESCOLAS

#	Escola	▲▼	Pos. Geral	▲▼	Pos. +100 Provas	▲▼	Média	▲▼	N.º Provas	Concelho	▲▼	Indicador de Sucesso
1	Escola Secundária Francisco Franco	▲	280		239		10.72		1805	Funchal		--
2	Escola Secundária Jaime Moniz	▼	313		269		10.57		2044	Funchal		--
3	Escola Básica e Secundária de Machico	▼	349		301		10.44		357	Machico		--
4	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva	▲	373		322		10.35		130	Funchal		--
5	Escola Básica e Secundária da Calheta	▼	377		326		10.33		179	Calheta (R.A.M.)		--
6	Escola Complementar do TI - APEL	▲	407		351		10.17		424	Funchal		--
7	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz	▼	491		422		9.74		134	Santa Cruz		--
8	Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade	▼	502		429		9.67		103	São Vicente		--
9	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas	▼	505		432		9.66		149	Câmara de Lobos		--
10	Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco	▲	537		459		9.44		113	Porto Santo		--
11	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	▼	580		490		8.95		225	Ribeira Brava		--
12	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	▼	590		496		8.78		160	Ponta do Sol		--
13	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	▼	601		504		8.61		221	Funchal		--
14	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral	▼	610		509		8.43		204	Santana		--

RANKING 2017
das ESCOLAS

#	Escola	▲▼	Pos. +100 Provas	▲▼	Pos. Geral	▲▼	Média	▲▼	N.º Provas	Concelho	▲▼	Indicador de Sucesso
1	Escola Básica e Secundária da Calheta		203	▲	235		10.97		181	Calheta (R.A.M.)		--
2	Escola Secundária Francisco Franco		222	▲	256		10.9		2009	Funchal		--
3	Escola Secundária Jaime Moniz		252	▲	288		10.76		1964	Funchal		--
4	Escola Básica e Secundária de Machico		255	▲	292		10.75		351	Machico		--
5	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva		344	▼	391		10.31		166	Funchal		--
6	Escola Complementar do TI - APEL		412	▼	478		9.87		399	Funchal		--
7	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz		429	▼	500		9.75		127	Santa Cruz		--
8	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas		468	▼	543		9.46		156	Câmara de Lobos		--
9	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol		491	▲	577		9.09		178	Ponta do Sol		--
10	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares		497	▼	587		8.89		241	Ribeira Brava		--
11	Escola Básica e Secundária Bispo D. Manuel Ferreira Cabral		501	▲	595		8.73		212	Santana		--
12	Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco		506	▼	601		8.66		128	Porto Santo		--
13	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco		512	▼	609		8.42		256	Funchal		--



(Imagens: fornecidas pelo prof. Nuno Jardim Nunes)

Para esta edição, entrevistámos Nuno Jardim Nunes, professor catedrático no Instituto Superior Técnico (IST) e dirigente do Madeira-ITI.

Frequentou a Francisco Franco na segunda metade da década de 80 e ingressou depois numa brilhante carreira, tendo-se licenciado, no IST, em Engenharia Informática de Computadores e doutorado, pela Universidade da Madeira, em supervisão pela FEUP.

Apesar de ser uma pessoa ocupadíssima, foi com muito agrado e prontidão que se disponibilizou para nos conceder esta entrevista, em que deixa um testemunho e uma mensagem animadora aos jovens.

Entrevista com o professor Nuno Jardim Nunes

(Imagens: fornecidas pelo prof. Nuno Jardim Nunes)

RL| Lembra-se em que anos frequentou a Escola Francisco Franco?

NN| Sim foram os anos finais 11º e 12º se não estou enganado. Eu tive um percurso escolar complicado, acho que mudei de escola de dois em dois anos. Fiz a primária na escola da Pena, e depois na Bartolomeu, nas Palmeiras, na Jaime Moniz e na Francisco Franco.

Nunca tive um percurso convencional na minha vida e isso se calhar acabou por me marcar também.

A mudança de ambiente, de colegas, de professores foi para mim tão constante que acabou por ser natural.

RL| Qual foi a sua área de formação no Secundário?

NN| Estava na antiga área A de ciências. Mais uma vez fiz sempre escolhas um pouco ao contrário do que era habitual. Desporto no 9º ano, química no 10º, ciências no final do secundário. Mas gostava mesmo era de Português, Filosofia ou Geografia. Pensava que ia para medicina, mas depois no último dia mudei a opção para Engenharia que era uma área diferente. Acho que o que me motivou foi sempre a curiosidade.

RL| Que recorda desse tempo com mais saudade?

NN| As saídas à noite, as namoradas, as leituras e a

música. Nunca fui um “marrão”, ia a todas as aulas, prestava atenção ao que os professores diziam e isso acabava por ser mais importante do estudar para os testes ou exames. Conseguia ter boas notas sem grande esforço e penso que o segredo era estar atento nas aulas. Sempre achei um enorme desperdício andar a brincar ou faltar às aulas para depois ter que perder tempo a estudar ou pior ainda a cabular. A minha postura sempre foi essa. Eu também sou professor e digo sempre aos meus alunos na faculdade que não vale a pena estarem nas aulas a dormir ou a falar. Para isso vão para casa ou para o café.

RL| Que importância atribui à passagem pela Francisco Franco para o que é hoje a nível pessoal e profissional?

NN| A Francisco Franco tinha uma característica importante que era a vertente das artes. O convívio com os colegas dessa área era muito interessante porque tinham interesses muito diferentes. Não sei se a escola ainda cultiva essa tradição, que provavelmente remonta à “Escola de Artes e Ofícios”. Espero que sim porque a combinação das diferentes áreas do saber, nem que seja no recreio e no bar é fundamental para uma educação completa. Nós temos um sistema que especializa demasiado os alunos em idades em que isso não faz qualquer sentido. Muitas pessoas definem os seus percursos aos 14 ou 15 anos porque não gostam de matemática ou de por-



tuguês. Isto não faz qualquer sentido quando a formação é para uma vida inteira que atualmente já vai quase nos 70 anos. Estamos a condicionar muitas vezes 50 anos de vida profissional ativa a uma escolha feita quando ainda se é adolescente. Não faz sentido nenhum.

Estar em ciências, gostar de engenharia e ter amigos de arte ou arquitetura é muito mais interessante e prepara muito mais para um futuro incerto.

RLJ Na altura do Secundário, a informática já fazia parte do seu dia a dia?

NNJ Não a informática aconteceu em paralelo. Na altura não existiam, computadores nas escolas, nem Internet, nem telemóveis nem redes sociais. Parece impossível, mas foi só há 30 anos atrás. A ligação à informática aconteceu por um colega do meu pai o Francisco Taboada que era engenheiro e tinha uma empresa, ligada à informática. Fiz um curso de programação aos 14 ou 15 anos e

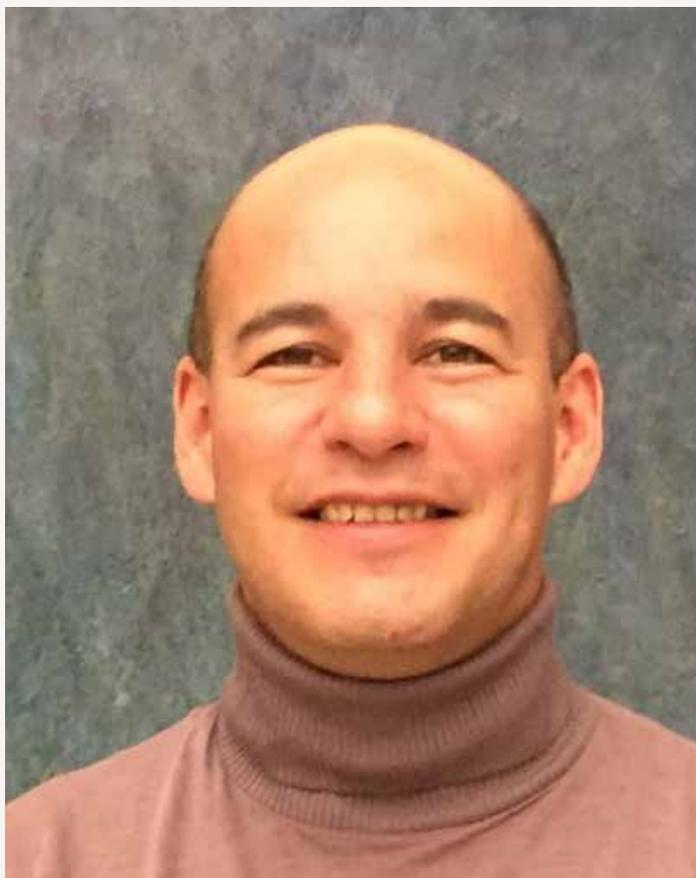
correu tão bem que acabei a dar aulas com essa idade e a ganhar algum dinheiro que depois, com ajuda dos meus pais, me permitiu, comprar, o primeiro Macintosh.

Aprendi a programar num ZX Spectrum com 48K de memória. O meu telemóvel tem 128Gb, são quase 3 milhões de vezes mais capacidade.

RLJ Como e quando surgiu a decisão de se formar nessa área do saber?

NNJ Na última semana antes de concorrer à Universidade para desespero de algumas colegas que queriam ir para medicina e faziam as contas às médias. Na altura nem existia Engenharia Informática no Técnico para onde fui estudar. Acabei por mudar no ano seguinte quando finalmente abriram o curso de Engenharia Informática. Fazemos quase 30 anos de entrada no curso e ainda organizamos almoços quase todos os anos. Foi um grande privilégio acompanhar a fase de maior desenvolvimento da informática durante a minha carreira.

RLJ Pedimos que recorde a época em que teve de



sair da Madeira para prosseguir estudos. Foi difícil deixar o lar? De que sentiu mais falta?

NN| É sempre difícil deixar a casa dos pais o conforto e a qualidade de vida da Madeira, os amigos, que encontramos facilmente todos os dias, na escola, no café ou nos bares e discotecas. Lisboa é uma cidade muito maior e nem sempre fácil para quem vem de fora e não tem o apoio da família mais próxima. Mas é um desafio muito importante para nos tornarmos autónomos. Os meus colegas e amigos de Lisboa passaram da escola para a Universidade sem saírem da casa dos pais e isso dá-lhes uma vantagem imediata em termos académicos, mas não na experiência de vida. Depois existe a escala,

... eu era um excelente aluno no secundário e quando cheguei ao Técnico percebi que era apenas mais um. Isso é também uma grande lição de vida.

O mundo não acaba na Ponta de São Lourenço e

quanto mais cedo nos apercebermos disso melhor.

RL| A sua área de especialização e lecionação tem a ver sobretudo com a HCI. Pode explicar brevemente em que consiste?

NN| É uma área interdisciplinar da engenharia informática que

... estuda os fenómenos relacionados com a forma como nós interagimos com os dispositivos informáticos.

Envolve desde o desenho de interfaces gráficas como páginas de internet ou aplicações para telemóveis até ao estudo de fenómenos mais complexos como a influência das redes sociais nas sociedades modernas. É uma área que combina design, psicologia, sociologia e engenharia.

RL| Poderá ser esta uma área de futuro profissional para muitos dos jovens que agora estão no Secundário?

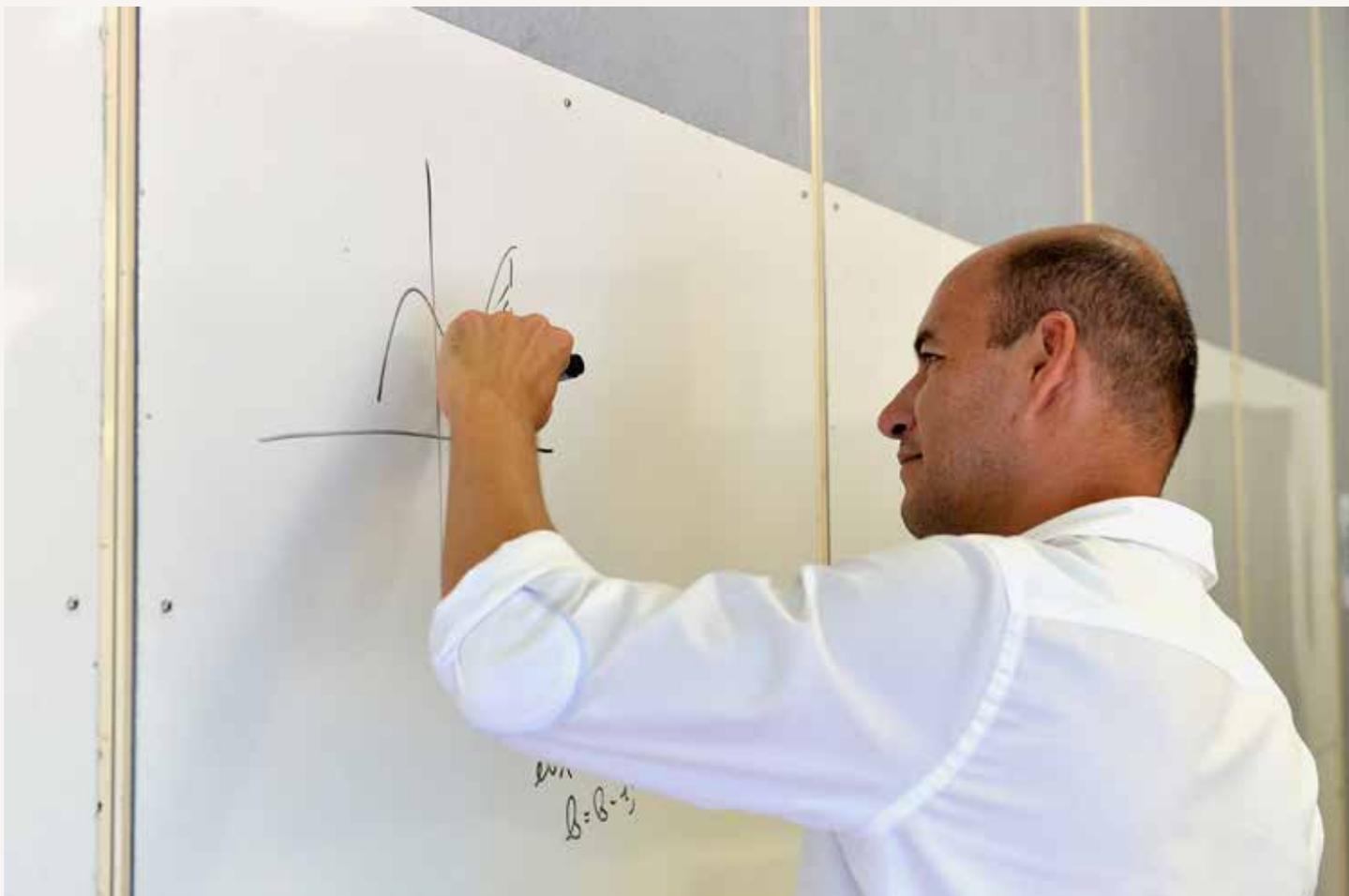
NN| Sim, é uma das áreas de maior crescimento no sector da informática. Desde que as tecnologias informáticas passaram o nível da maturidade por volta dos anos 2000 a importância do design e da forma como utilizamos os dispositivos passou a ser determinante. O maior exemplo disso é a Apple e a forma como o Steve Jobs conseguiu compreender e antecipar a importância do design e do que nós chamamos a experiência do utilizador. Ninguém compra um iPhone para fazer chamadas telefónicas hoje em dia é muito mais do que isso.

RL| Muitos olham com preocupação a cada vez maior dependência humana da tecnologia. Acha que há razões para recear a transformação da humanidade que isso representa?

NN| Os seres humanos não dependem da tecnologia, utilizam sim a tecnologia para terem vantagens competitivas face às outras espécies.

A tecnologia faz parte da natureza humana e o nosso cérebro evoluiu no sentido de nos permitir ser capazes de alterar o mundo que nos rodeia a nosso favor.

As tecnologias informáticas não são muito diferentes do que aconteceu com as primeiras armas e ferramentas



que conseguimos produzir a partir da manipulação dos metais. Ou das técnicas da agricultura, dos instrumentos de navegação, da máquina a vapor, da eletricidade ou do motor de combustão. São tecnologias que nos permitem resolver problemas e nos criam também outros quando se massificam. Nós dependemos hoje em dia tanto do telemóvel como a geração dos meus pais do automóvel ou dos meus avós do frigorífico. O problema não está na tecnologia, mas na utilização que fazemos das tecnologias e na falta de compreensão das suas consequências éticas, políticas e sociais. Por isso é que ter uma educação abrangente em todas as áreas é tão importante para sermos melhores pessoas e contribuirmos para uma sociedade mais justa e responsável.

A ignorância sempre foi o grande perigo da humanidade, não a tecnologia.

RL| Ao que parece, as suas obras têm sido sempre publicadas em Inglês. A que se deve a importância da língua inglesa na sua área científica e técnica?

NN| O inglês é a língua franca da ciência, da tecnologia e dos negócios. Simplesmente não é possível trabalhar em investigação ou informática sem ser capaz de escrever, ler e falar muito bem em inglês. Dominar duas ou três línguas diferentes é muito importante. Não saber inglês inviabiliza qualquer hipótese de uma carreira nestas áreas. Nem vale a pena discutir o assunto.

RL| Atualmente, a atividade profissional exige-lhe deslocações ao estrangeiro. Quão importante acha viajar, seja em trabalho, seja em lazer?

NN| Eu faço mais de cinquenta viagens por ano, nem sempre ao estrangeiro até porque dou aulas em Lisboa e ainda mantenho a minha residência na Madeira. O mundo mudou muito. O meu escritório é o meu computador



portátil e o meu telemóvel. Eu trabalho no sítio onde estou, nos meus gabinetes no Funchal ou em Lisboa, nos aeroportos, nos restaurantes, nos hotéis em todo o lado.

Isso muitas vezes é uma enorme “prisão” porque nos limita muito os tempos de descanso. É quase impossível estar “desligado”. Mas também tem alguns benefícios; conheci muitos países em viagens de trabalho, conferências e reuniões. Tenho amigos e colegas em dezenas de países e raramente vou a uma cidade na Europa ou nos Estados Unidos onde não conheça alguém.

Isso dá-nos uma perspetiva diferente do mundo e como diz um amigo meu os nossos políticos, deveriam ser obrigados, a viajar para conhecerem o mundo e tomarem melhores decisões. Lá está outra vez o problema da ignorância.

Mas existe uma grande diferença entre viajar em trabalho ou de férias. Muitas vezes só se conhecem os hotéis e os aeroportos e o cansaço acumulado de viagens constantes é muito grande.

RL| A terminar, pedimos que deixe um conselho aos alunos da Francisco Franco.

NN| Sejam curiosos. Por mais chato que seja o professor é sempre preferível tentar aprender alguma coisa do que estar a dormir.

Treinem aquilo em que não são bons,

... se não gostam de matemática ou de português então dediquem mais tempo a isso.

Não deixem que os preconceitos ou um tipo menos interessante vos limite as opções no futuro. Divirtam-se, namorem, brinquem, façam desporto, leiam, ouçam música, vão ao cinema. Sejam felizes. E acima de tudo não deem muita importância ao que nós mais velhos, vos dizemos, porque nós não sabemos nada sobre o futuro que vos pertence.



Ponta do Pargo - Lev. Nova da Calheta - Fajã da Ovelha - Vereda dos Zimbreiros - Paul do Mar

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: prof. Alcino Nunes)



Durante o segundo período deste ano letivo, o Clube de Ecologia Barbusano realizou três saídas de campo: a primeira, a 20 de janeiro, entre a Ponta do Pargo e o Paul do Mar, a segunda, a 24 de fevereiro, entre o Santo da Serra e a Camacha, e a última, no dia 17 de março, entre a Tabua e a Lombada da Ponta do Sol.

Por condicionalismos editoriais só nos é possível publicar neste número da LeiaFF os textos e fotografias das duas primeiras. Prometemos incluir na próxima edição a terceira.



No dia 20 de janeiro, o Clube de Ecologia Barbusano realizou uma saída de campo/visita de estudo, percorrendo um trajeto pedestre entre a Ponta do Pargo e o Paul do Mar com passagem pela Fajã da Ovelha. A saída da escola foi pelas 8:30 H e o regresso aconteceu por volta das 18:00 H.

O percurso a pé inicia-se no sítio da Corujeira de Fora, na levada chamada “Nova da Calheta” junto à divisória de água, em direção à Fajã da Ovelha e ao Paul do Mar. Com origem na central hidroelétrica da Calheta, a levada estende-se, aos 600 metros de altitude, por quarenta quilómetros, até ao sítio do Cabo, na Ribeira da Vaca, que faz fronteira com a freguesia das Achadas da Cruz.

Ao percorrermos a levada para oriente, atravessamos pequenas parcelas agrícolas ocupadas por árvores de fruta, cenouras, batatas, feijão, centeio e trigo, que aqui encontram as condições de solo e clima favoráveis ao seu desenvolvimento. Processos tradicionais caracterizam a agricultura destas terras da Ponta do Pargo. O estrume, ainda hoje, é utilizado como fertilizante. Em terrenos de pousio ou em campos já abandonados, pastam as vacas, dando a este espaço uma singularidade.

Ao longo da levada predomina floresta exótica dominada por eucaliptos e pinheiros. Restos da floresta primitiva, constituída por vinháticos, tis e loureiros, repartem os recantos mais húmidos e mais frescos das vertentes e do fundo



dos vales. A qualquer momento, o céu é cortado pelos voos característicos do francelho e da manta, subespécies endémicas do arquipélago da Madeira. Junto à estrada principal, na Lombada dos Marinheiros, encontra-se a capela de Nossa Senhora da Aparecida, mandada construir, em 1988, pelo Sr. Ivo Sousa e sua família emigrante na África do Sul. No miradouro, a vista sobre o vale e o mar é deslumbrante.

Após breve paragem, regressamos à levada e contornamos o vale da Ribeira dos Marinheiros. Rapidamente percorremos a estrada já em terras da Fajã da Ovelha que nos conduz até ao templo principal, construído no séc. XVIII e dedicado a São João Baptista.

A vereda dos zimbreiros serpenteia a vertente da margem direita da Ribeira das Galinhas, entre o Paul do Mar e a Fajã da Ovelha, por entre malfuradas, tabaibeiras, piteiras, farrobos, funchos, sumagres e outras espécies xerófitas. Os zimbreiros, espécie da família dos Cupressos, e que serviram de toponímia a este local são hoje praticamente inexistentes. Aos nossos pés, numa estreita faixa entre o mar e a velha arriba estende-se por cerca de 2km a povoação do Paul do Mar, assim chamada por ser frequente, antes da construção da muralha, as terras ficarem alagadas quando visitadas por ondas alterosas de oeste ou sudoeste. No passado a maioria da sua população dedicava-se à pesca.

Entramos no Paul, pelos sítios da Ribeira das Galinhas, do Serrado da Cruz e da Lagoa (área frequentemente alagada), com habitações que deixam transparecer um nível socioeconómico mais favorecido, para depois, atravessarmos o bairro piscatório construído durante a II Guerra Mundial para alojar famílias desfavorecidas, chamado de Espanha.

Na igreja, templo construído recentemente e de aspeto muito modesto, ainda há sinais da recente festa do padroeiro – Santo Amaro, conhecido como protetor dos “aleijados” e afamado pelas inúmeras curas. Já cansados do passeio resta-nos pedir a este santo milagreiro força para visitarmos o centro principal desta vila.



17



Relojoaria Pita





Santo da Serra – Serrado das Ameixeiras – Levada dos Tornos – Ribeirinha (Camacha)

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organizado pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem)

O percurso a pé inicia-se logo abaixo da Igreja dedicada a Santo António da Serra, aos 684m de altitude, junto à Fonte dos Ingleses também designada por Fonte do Bispo. Construída no final do século XVIII constitui um monumento histórico que vale a pena conservar. A sua dupla toponímia tem origem na presença de muitos ingleses que habitavam nas quintas do Santo, atraídos por um clima mais fresco de verão e que aí deixaram gravados os seus nomes nos espaldares da fonte, e na residência de verão que o prelado do Funchal tinha nas proximidades.

Percorrendo dois quilómetros por um caminho estreito, outrora empedrado, serpenteamos por entre quintas, na maioria de origem inglesa, que por aqui nasceram no séc. XVIII e XIX até à Quinta do Serrado das Ameixeiras. Atualmente prospera uma floresta exótica dominada por eucaliptos, mimosas que envolvem enormes araucárias, criptomérias, carvalhos, cedros, azevinhos, fetos arbóreos, louros-cerejos ou buxos que avançam ameaçando muitas das quintas hoje “abandonadas”. É exceção a Quinta das Eiras, que apresenta um investimento turístico dentro de um conceito Nature Space to Relax num “ambiente tropical”.





Contornando a Quinta do Serrado das Ameixieiras, uma estreita vereda percorre antigas nesgas de terra cultivada e conduz-nos rapidamente à levada dos Tornos. Já na levada, a pouco metros para leste (esquerda) as águas correm sobre um filão basáltico caindo em cascata no leito da Ribeira de Santa Cruz. Termina aqui a Levada dos Tornos, que, ao longo de 58 Km em túneis ou a céu aberto, percorre terras desde a sua nascente no Lombo do Urzal, na Boaventura. Mas, logo 100 metros abaixo, no leito da ribeira, nasce a Levada Nova do Poiso, que ao longo de 7 Km, transporta as águas para as terras de Santa Cruz e de Água de Pena, até à capela dos Cardais.

Agora o que nos interessa é percorrer a esplanada no sentido contrário ao das águas, cerca de 16 Km até à Camacha. Logo no início, encontramos novamente a velha conduta que cruza a levada e que no passado transportava água da Levada da Serra do Faial para a Lagoa do Santo (antiga cratera vulcânica e que hoje constitui uma caldeira preenchida de água).

Aos poucos, a qualidade do coberto vegetal vai diminuindo. Antigos frondosos pinheiros, surgem inertes e

MEIO



**Caixa Geral
de Depósitos**





21



cabeceira da Ribeira do Porto Novo passando por um dos seus principais afluentes – o Ribeiro Serrão. Aqui, uma conduta capta, numa galeria, água potável e transporta-a para o Caniço e São Gonçalo, percorrendo vertentes cobertas por vimieiros, seixeiros, urzes e acácias. Abandonamos a levada no Lombo dos Policarpus e descemos a Eira Salgada até à estrada que liga a Ribeirinha aos Salgados.

Clube Ecologia Barbusano

queimados, infestados por acácias e eucaliptos. Nalguns recantos mais húmidos, restam alguns loureiros e faias, vestígios da antiga floresta indígena. No sítio da Relação, surge uma antiga exploração de próteas. Depois percorremos as terras a jusante de João Ferino e as Eiras Velhas, aldeia fantasma, cujas casas foram abandonadas pelos mais novos, que partiram à busca de melhor sorte, e os mais idosos, em busca de um paraíso mais elevado. Depois da Fonte dos Almocreves, entramos nas terras da Achada de Gaula percorrendo os sítios do Pico Norte e do Pico Sul a jusante do Pico da Coroa ou dos Eirosos.

Ao passar pela Rocha Grande, a levada contorna a





Ciclo de Tertúlias

Organizado pelo Projetos LIS/Projeto GPS)
(Texto/Imagem)

O projeto LIS iniciou, no dia 19 de janeiro pelas 11:45 H, na Sala de Sessões, um Ciclo de Tertúlias sobre fenómenos sociais de interesse para os alunos, que se encontram a desenvolver os seus trabalhos de investigação sociológica, trazendo personalidades de relevo social nas áreas de intervenção e entidades com responsabilidade no campo da pesquisa, documentação e atuação, sobre os fenómenos sociais em estudo.

No encontro inaugural, em parceria com a Coordenação do Serviço de Psicologia e Orientação da ESFF, trouxe à escola uma técnica (a Doutora Susana Mendes Gomes, psicóloga da Unidade de Tratamento da Toxicodependência, do Hospital dos Marmeleiros), que partilhou com a turma 12.º18 e grupos de trabalho da Investigação Sociológica sobre os Comportamentos de Risco da Adolescência - Toxicodependência e Alcoolismo, o seu conhecimento e experiência na área da Saúde Mental e Comportamentos de Risco da Adolescência (fotos no superior). Susana Mendes Gomes, licenciada pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, é psicóloga clínica com especialidade em dependências.

A segunda tertúlia apresentou o tema da «Igualdade de Género» e teve como palestrante a Coordenadora do Serviço de Igualdade de Género, Doutora Mariana Luísa de Aragão Gouveia Bettencourt (Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Serviço de Igualdade de Género). Realizou-se no dia 24 janeiro de 2018 pelas 15:15 H, na Sala de Sessões, e contou com a participação da turma 12.º 16, dois grupos de Trabalho de Investigação Sociológica sobre Igualdade de Género e a Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação da ESFF.



Igualdade de Género

23





Centro da Mãe



Afeto, ação e reação Atividades do Banco de Afetos

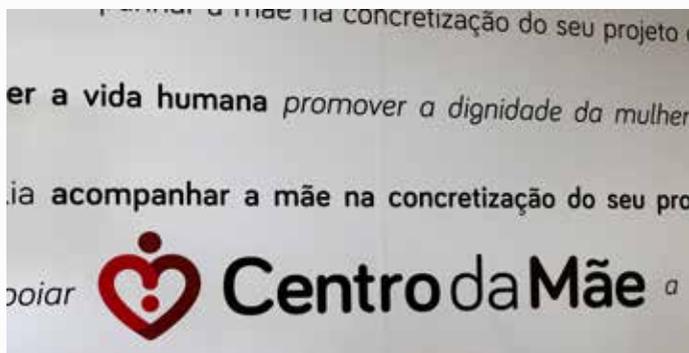
Organizado pelo Banco dos Afetos
(Texto/Imagem)



Banco de Afetos foi criado para dar sentido, vida e utilidade aos jovens que se preocupam com os outros e com todas as problemáticas sociais que os rodeiam. A sua equipa coordenadora e todos os que participam nas atividades acreditam que é com afeto, ação e reação que pode ser promovido o bem comum.

Este grupo corresponde a uma rede de angariação de voluntários na ESFF que nasceu em 2016 para intervir localmente em instituições credíveis, estabeleceu parceria com o Centro da Mãe, Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, Projeto “Quem se importa”, Associação Patinhas Felizes, Canil Vasco Gil e Serviço de Sangue e Medicina Transfusional (Banco de Sangue).

Por isso, subordinado ao seu ideal de promoção do bem comum, este projeto continuou a desenvolver várias atividades solidárias durante o segundo período, que iniciou com o recrutamento de voluntários na Comunidade para as ações de Voluntariado na Cruz Vermelha. Efetuado esse recrutamento, passaram à sua primeira ação de afeto, a visita ao espaço e o conhecimento do público com quem os Voluntários vão partilhar o seu tempo e a sua generosidade.



Visita ao Lar de Idosos

do Complexo Social Dona Olga de Brito da
Cruz Vermelha da Madeira





Lar de Idosos Dona Olga



A primeira instituição a acolher os Voluntários do Banco de Afetos foi o Lar de Idosos do Complexo Social Dona Olga de Brito da Cruz Vermelha da Madeira, que nos recebeu de braços abertos e coração cheio de amor para dar e receber. A partir deste momento, os Voluntários deram início ao seu compromisso para com a causa da Terceira Idade, que resultou no dia 8 de fevereiro, na primeira visita ao Lar de Idosos Dona Olga. A segunda visita a esta instituição realizou-se no dia 24 de fevereiro com um novo grupo de Voluntariados.

Mas já antes, no dia 25 de janeiro, o Banco dos Afetos realizara uma reportagem na associação “Centro da Mãe” com o objetivo de divulgar as ações meritorias desenvolvidas por esta na consciencialização para o fenómeno da gravidez na adolescência. Foi um trabalho concretizado por 12 elementos do Banco de Afetos, a equipa da fotorreportagem, explorando os espaços e esferas de atuação em cada segmento da associação. As equipas de trabalho do Banco de Afetos realizaram entrevistas à diretora, técnicas, utentes e voluntárias do “Cantinho das Lãs”, além de recolherem informações sobre as múltiplas atividades feitas na associação: Cantinho das Lãs, Cantinho das Artes, Aulas de Lu Jong, Workshop de costura, Workshop de pastelaria e Aulas de Inglês. Encerraram a reportagem com um momento de convívio, um lanche promovido pela instituição, envolvendo os vários intervenientes da Associação e Voluntários do Banco de Afetos.

Todos os membros do Banco de Afetos sentiram que a sua generosa participação nestas atividades, com afeto, ação e reação, contribuiu, realmente, para a promoção do bem comum.





Ser empreendedor

Organizado pelo Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

A professora Ana Paula Coelho, em parceria com o Clube Europeu ESFF e a Startup Madeira, organizou uma sessão de esclarecimento sobre a temática «Ser empreendedor». Esta atividade, realizada no dia 7 de fevereiro entre as 20:30 e as 22:00 H, na Sala de Sessões, teve como orador o Mestre Carlos Lopes, da Universidade da Madeira.

Numa primeira parte, o preletor deu a conhecer os objetivos da Startup Madeira como a responsável na RAM pela aplicação do “Programa de Centros Europeus de Empresas e Inovação – Business Innovation Centres”, dando um forte contributo para a dinamização do tecido empresarial da RAM. Sendo assim versou a sua intervenção sobre o apoio na implementação de projetos empresariais, principalmente na fase inicial dos mesmos, no apoio e na motivação do empreendedorismo.

Na segunda parte do evento foi apresentado um exemplo real de uma Startup – a mov-N, sendo orador o seu fundador, Hildegardo Perestrelo, que, como engenheiro informático, desenvolveu a aplicação e o design gráfico associado à ideia. Abordou a aplicação e o desejo de ser empreendedor numa área onde ainda não há concorrência no mercado, as dificuldades sentidas e os incentivos e apoios recebidos.

«de Roma a Lisboa - um Monumento para um Tratado»

Organizado pelo Clube Europeu ESFF através de um projeto interdisciplinar
(Texto/Imagem)

29

Durante o segundo período, o Clube Europeu levou a cabo algumas iniciativas subordinadas ao tema «de Roma a Lisboa- um Monumento para um Tratado».

No dia 7 de fevereiro promoveu, uma Sessão de Informação sobre temáticas europeias destinada à turma 12º 13 (Curso de Artes Visuais), a qual, sob orientação do professor Nélio Fernando Ferreira Cabral, se encontrava a colaborar com o Clube nestas atividades, com trabalhos para uma exposição prevista para o início de março. Por solicitação do professor Nélio Cabral, a questão europeia foi abordada transversalmente, desde a geografia e história europeias até ao funcionamento das Instituições, assumindo particular relevo os aspetos da “Construção Europeia através dos Tratados”, tema-chave que os discentes da citada turma se encontravam a explorar artisticamente. É de salientar a entusiasta participação dos alunos ao longo de toda a sessão.

No dia 8 de março, pelas 10:00 H, teve lugar, na Sala de Sessões, a Cerimónia Comemorativa «de Roma a Lisboa



Construção Europeia através dos Tratados



– Um Monumento para um Tratado», seguida, pelas 11:15 H, da inauguração da exposição homónima, no Hall de Entrada da Escola, com um conjunto de trabalhos de pintura a aguarela produzidos pela turma 12.º 14, sob orientação do professor Nélio Cabral. Esta mostra permanecerá naquele espaço até ao final do período.

No desenvolvimento deste projeto, o Clube Europeu da ESFF contou com vários parceiros: Nélio Fernando Ferreira Cabral (exposição artística); Jorge António Camacho Borges (Núcleo de Música); Maria Dora de Freitas Agrela e Anabela Infante da Costa (Grupo disciplinar da Geografia); Luís Carlos Magalhães dos Santos (recriação histórica e História ao vivo); Jorge Miguel Gonçalves Monteiro (SPAR).

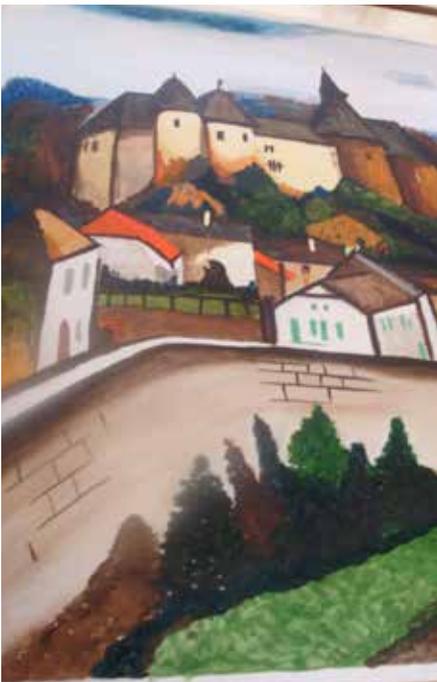
Cerimónia comemorativa «de Roma a Lisboa – Um Monumento para um Tratado»







Exposição de pintura e aguarela «de Roma a Lisboa – Um Monumento para um Tratado»



Visita de reconhecimento à E.S.F.F. e ao Museu Henrique e Francisco Franco

Organizado pelo Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

33

A 15 de março, ocorreu a visita de reconhecimento à Escola Secundária da Francisco Franco e ao Museu Henrique e Francisco Franco. Realizou-se o Intercâmbio Cultural entre os Clubes Europeus da ESFF e da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Estreito de C.ª Lobos.

Na actividade contamos com a participação da Coordenadora do Clube Europeu da EBECL, professora Lina Melo e 10 alunos, do 7º ano de escolaridade (12 a 13 anos de idade).



Café Europa

Organizado pelo Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

34

No dia 16 de março, o tema trazido à Francisco Franco por este Clube foi «Policentrismo num mundo pós-hegemónico. A Crise e o Futuro da União Europeia», apresentado por Isabel Freitas Valente (docente da Universidade de Coimbra). Este evento, no âmbito da iniciativa “Café Europa”, concretizou-se no Sótão da Biblioteca entre as 10:30 e as 12:30 horas. A conferencista introduziu uma abordagem a cenários e estratégias num contexto policêntrico, centrando-se sobre as implicações para a EU e para Portugal. Seguiu-se um debate, em que participaram, o Parlamento dos jovens ESFF, coordenado por Maria José Rodrigues e Pedro M. Pereira, e o Clube de História, coordenado por Olavo Teixeira e Rosa Marques.



Da E.S.F.F. para a Europa e para o Mundo – um percurso profissional

A vivência, a experiência e a carreira de antigos alunos

Organizado pelo Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

35

A 21 de março, pelas 10:00 H, na Sala de Sessões, foi convidado um painel de oradores (Bruno Freitas, CEO de Savoy Hotels & Resorts; Carlos Pereira, Deputado à Assembleia da República e Roberto Santa Clara, Diretor Executivo da APM - Associação de Promoção da R.A.M), que abordou o tema «Da ESFF para a Europa e para o Mundo – um percurso profissional. A vivência, a experiência e a carreira de antigos alunos».



Concerto do Amor e da Amizade

Organizado pelo Núcleo de Música da ESFF
(Texto/Imagem)

O Núcleo de Música da ESFF apresentou, a 22 de fevereiro, a Retrospectiva 28 anos: Concerto do Amor e da Amizade, na Sala de Sessões a partir das 15:15 horas.



Os direitos dos animais

Organizado pelo Projeto Podengo
(Texto/Imagem)

O Projeto Podengo, organizou uma conferência com Marco Gonçalves (advogado) como orador, na sala de sessões no dia 8 de março. A temática foi “Os Direitos dos animais na vertente da criminalização dos maus tratos e a nova lei de acesso dos animais de companhia nos estabelecimentos públicos”

37



Workshop solidário

Vem ajudar na confeção de roupas/agasalhos para os animais do canil municipal para os animais do canil municipal

Organizado pelo Projeto Podengo
(Texto/Imagem)

Decorreu no Polivalente da Escola, entre as 13:30 e as 17:00 horas do dia 22 de março, o «Workshop solidário – Vem ajudar na confeção de roupas/agasalhos para os animais do canil municipal», organizado pelo Podengo ESFFsessões no dia 8 de março. A temática foi “Os Direitos dos animais na vertente da criminalização dos maus tratos e a nova lei de acesso dos animais de companhia nos estabelecimentos públicos”





O regresso da rádio escola

Organizado pelo Projeto Radio Escola ESFF
(Texto: prof. Paulo Pimenta /Imagem)

A rádio escola da ESFF teve o seu início na década de 90, mas nos últimos 10 anos esteve inoperacional. Neste ano letivo e com o entusiasmo de alguns alunos do 10º 30 do curso de multimédia, voltou a renascer das cinzas, com a força e vigor que se quer para uma rádio dedicada à comunidade escolar, e em particular aos nossos alunos.

Os responsáveis para este regresso são os alunos Mário Camacho, Pedro Batista e Dinis Rodrigues, coordenados por mim, professor Paulo Pimenta.

A rádio opera no quarto piso, na mesma sala onde começou e sempre operou. Foi feito um trabalho de recuperação dos equipamentos disponíveis com introdução de novas tecnologias. Com recurso a software e a um PC tornou-se possível automatizar as horas de funcionamento da rádio, de forma a não perturbar as atividades, emitindo assim só durante os períodos de intervalo.

Além da música, está a ser estudada a criação de pequenos momentos informativos com assuntos de interesse a serem intercalados com a restante alinhamento.

A nossa rádio tem as portas abertas a toda a comunidade, sem pretender um papel de simples locutora, mas querendo estar também à escuta de sugestões, de forma a ir ao encontro das expectativas da nossa escola, quer nas suas instalações quer através do correio eletrónico radioesff@outlook.pt. Estão todos convidados a participar.



Breves

Igualdade de Género

Organizada pelo Prof. Pedro Pereira,
coordenador do projeto Parlamento dos Jovens da E.S.F.F.
(Texto)

Pelas 15:15 H do dia oito de janeiro, na Sala de Sessões, teve lugar a conferência «Igualdade de Género», sendo oradoras Sara Madruga da Costa (deputada na Assembleia da República), Helena Maria Pestana e Silvana Freitas (Associação Presença Feminina), a convite do Projeto Parlamento dos Jovens da Escola Secundária de Francisco.

O turismo sustentável para o desenvolvimento das regiões

Organizada pelo Prof. Pedro Pereira, coordenador do projeto 'Parlamento dos Jovens' da E.S.F.F.
(Texto)

«O Turismo sustentável para o desenvolvimento das regiões» foi o tema duma conferência organizada pelo Clube de Ecologia Barbusano e proferida, no dia 18 de janeiro, pelas 10 horas, na Sala de Sessões, por João Lemos (Presidente da Direção da Associação de Investigação científica do Atlântico).

Ribeira Brava e da Ponta do Sol- Levada Nova da Tabua - Levada Nova da Ponta do Sol - Levada dos Moinhos - Lombada da Ponta do Sol

Organizada pelo Clube de Ecologia Barbusano
(Texto)

41

A 17 de março, entre as 8:30 H (saída da escola) e as 17:00 H (chegada ao Funchal), o Clube de Ecologia Barbusano realizou a saída de campo/visita de estudo que fora prevista para se concretizar no dia 10, mas as condições climáticas obrigaram a adiar para que não se colocasse em risco a segurança dos participantes. O percurso foi por três levadas nos concelhos da Ribeira Brava e da Ponta do Sol: Levada Nova da Tabua, Levada Nova da Ponta do Sol, Levada dos Moinhos, terminando na Lombada da Ponta do Sol.

Retrospectiva 28 anos: Concerto de Jazz – O Silêncio

Organizada pelo Núcleo de Música da E.S.F.F.
(Texto)

O Núcleo de Música da ESFF apresentou, a 22 de março, pelas 20:30 H, no Polivalente da Escola, a atividade «Retrospectiva 28 anos: Concerto de Jazz – O Silêncio».



Das ideias nascem coisas

Experiências na arte e no Design

Organizado pela Prof.ª Filipa Venâncio (Coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco)
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

No âmbito do projeto «Das ideias nascem coisas» iniciado no 1.º período e materializado na exposição que esteve patente na Galeria de Arte da Francisco Franco desde 29 de novembro, durante este período, a professora responsável por este espaço, Filipa Venâncio, organizou em janeiro e fevereiro as seguintes iniciativas:

- visitas das turmas, 11 e 13 do 11.º e 12 do 12º ano do Curso Humanístico de Artes; Visuais e às turmas 10º30, 11º29 e 12º28 do Curso Profissional de Multimédia;
- conversas sobre o curso de Artes, orientadas por Vítor Magalhães e Pau Pascoal Galbis (professores da UMA) nos dias 23 de janeiro pelas 13:30 H e 25 de janeiro pelas 11:45 H;
- mostra de vídeo e conversa sobre o curso de Artes Visuais da UMA com a presença de Pau Pascoal Galbis, na Sala de Sessões, pelas 10 horas do dia 5 de fevereiro;

Visita da turma 12 do 11.º ano, na disciplina de Desenho A, no dia 4 de janeiro



Visita da turma 13 do 11.º
ano, na disciplina de Dese-
nho A, no dia 5 de janeiro



43





Visita da turma 26 do 10.º ano, do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde na disciplina de Comunicação, e Relações Interpessoais, no dia 9 de janeiro, na companhia da professora Teresa Canha.



Momentos da conversa

Organizado pela Prof.ª Filipa Venâncio (Coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco)
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Conversas com Vítor Magalhães e Pau Pascoal Galbis sobre o curso de Artes.

45





Mostra de vídeos

Organizado pela Prof.ª Filipa Venâncio (Coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco)
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Momentos da conversa sobre o curso de Artes Visuais da Universidade da Madeira seguida de uma mostra de vídeos a partir da exposição “Das Ideias nascem coisas”, na sala de sessões, Pau Pascoal Galbis.



Visita à exposição “Das Ideias nascem coisas” turmas 10.º 30, 11.º 29 e 12.º 28

Organizado pela Prof.ª Filipa Venâncio (Coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco)
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

47

Os alunos do Curso Profissional de Multimédia (turmas 10º30, 11º29 e 12º28) foram acompanhados pelos professores Lúcia Sousa, Alexandra Fonseca, Cláudia Saldanha, Carol Aguiar, Isabel Lucas, Paulo Pimenta, Conceição Gonçalves e José Miguéis, após os momentos da conversa sobre o curso de Artes Visuais da Universidade da Madeira seguida de uma mostra de vídeos pelo professor Pau Pascoal.



Visita de estudo à exposição “Das Ideias nascem coisas” da turma 12 do 12.º ano, na disciplina de OMB, na companhia da prof.ª Cláudia Saldanha



O Erasmus+

Organizada pela professora Ana Paula Jardim Dias
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

O Erasmus+ é o programa da UE nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto para o período de 2014-2020, que pretende apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão.

A Ação-Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ promove a formação internacional de estudantes, docentes e outros profissionais das organizações ligadas à educação e formação. Abrange os setores do ensino escolar (desde o pré-escolar até ao secundário) proporcionando oportunidades de formação aos seus recursos humanos, em contexto internacional.

Durante a semana de 5 a 10 de fevereiro, cinco docentes, provenientes da Alemanha, Polónia, Estónia e Eslovénia, estiveram na Madeira com o objetivo de descobrir ideias novas e entusiasmantes que possam enriquecer o seu percurso profissional. Essa semana foi organizada pela 21Knowledge - Learning for the 21st Century (um *course provider* que atua em contexto europeu e tem como missão trabalhar para a inovação tendo em mente uma escola de sucesso). Para além de diversas atividades culturais, este grupo de docentes frequentou *workshops* dinamizados por docentes madeirenses, visitaram escolas e serviços da Direção Regional da Educação, nomeadamente a Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas e a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. As principais atividades formativas decorreram no Funchal, na Escola Secundária Francisco Franco. No dia seis de fevereiro, a parte da tarde foi dedicada a visitar a ESFF e a generalidade dos seus serviços educativos. De destacar a visita guiada à Exposição “Das Ideias Nascem Coisas”.



Celebrar a Festa

Organizado pelo professor de Educação Física José Carlos Correia Fagundes, turma 4 do 12.ºano
(Texto /Imagem)

50

Tendo-nos chegado, já em janeiro, registos fotográficos do torneio de voleibol 4X4 organizado pelo professor de Educação Física José Carlos Correia Fagundes no dia 16 de dezembro e noticiado pela LeiaFF do 1.º período, publicamos agora algumas imagens, que documentam momentos de convívio naquele dia de celebração e de encerramento de atividades antes do Natal.



A equipa “Gang Maria” vencedora do Torneio 4x4 de voleibol é constituída por alunos da turma 04 do 12.º Ano. (da esquerda para direita temos: Paulo Brito n.º 17; André Dias n.º 03; Ana Henriques n.º 01; Maria Pereira n.º 15; Duarte Neves n.º 07; João Costa n.º 11). Em baixo a entrega de medalhas pelo Dr. Fernando Alves vice-presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco.



Elementos da Organização do Torneio juntamente com equipas participantes.

Atividades de campo

Curso profissional Técnico de Turismo Rural e Ambiental

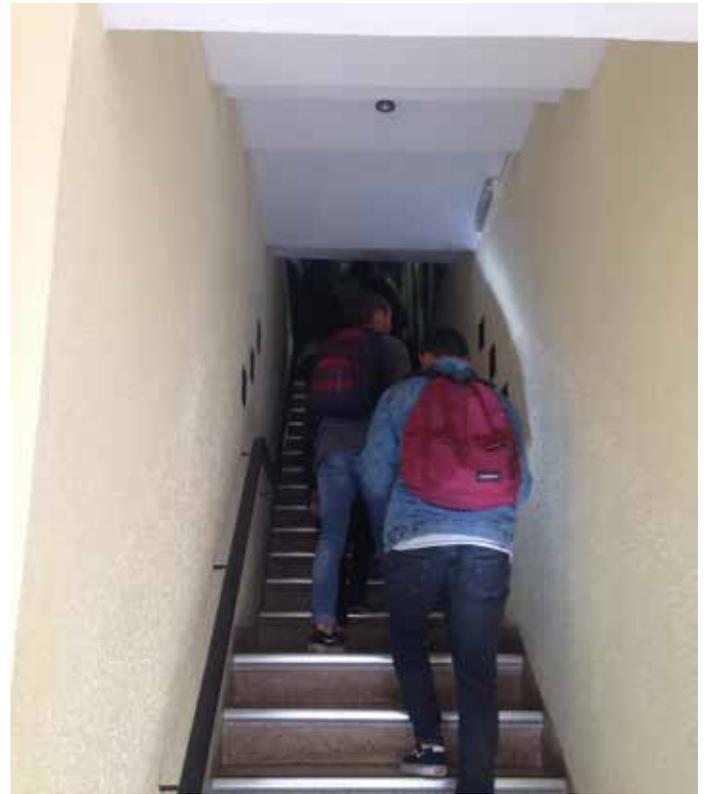
Organizado pelo seu professor Roberto Dário Gonçalves Fernandes, turma 32 do 12.º ano
(Texto /Imagem)

A turma 32 do 12.º ano, do Curso Profissional «Técnico de Turismo Rural e Ambiental» realizou diversas atividades de campo organizadas pelo seu professor Roberto Dário Gonçalves Fernandes.

No dia 9 de janeiro, desenvolveram um trabalho de campo sobre a “litoralização” das unidades hoteleiras na Cidade do Funchal. A visita de estudo teve como principal objetivo fazer o levantamento numérico relativo das unidades hoteleiras ao longo do litoral da Cidade do Funchal. Após a realização do itinerário pedestre pré-definido pelos alunos, estes concluíram que é intensa a concentração e construção de unidades hoteleiras junto ao litoral da cidade. Puderam concluir também que, perante esta realidade, são diversas as problemáticas associadas, sendo de destacar o aumento da densidade populacional localizada. Com este aumento da população relativa crescem também os fenómenos de poluição ambiental nos mais diversos níveis.

Posteriormente, realizaram uma visita de estudo à Pensão Residencial Funchal e a 23 do mesmo mês, desenvolveram um trabalho de campo sobre os critérios fundamentais para a criação de unidades hoteleiras rurais. O principal objetivo era fazer o levantamento dos requisitos necessários para a criação das unidades hoteleiras rurais. Foram vários os aspetos analisados, como é o caso das instalações (acessos, zonas comuns, áreas dos quartos e o estacionamento), do equipamento mobiliário (equipamento e acessórios sanitários, sistema de vídeo e áudio e comunicações eletrónicas), do serviço (serviço de limpeza e arrumação dos quartos, serviço de alimentação e bebidas e serviço de lavandaria e engomadoria), do lazer e negócios, da qualidade e sustentabilidade ambiental.





Visita de estudo ao MUDAS Museu de Arte Contemporânea da Madeira

Organizado pelo Grupo 600 - Artes Visuais, Desenho A e Oficinas de Artes
(Texto/Imagem: Prof. ^a Grça Berimbau)

53

No dia 6 de Fevereiro de 2018, os Alunos do 12.º Ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, Turmas 12, 13 e 14, da Escola Secundária de Francisco Franco, realizaram uma visita de estudo ao MUDAS, Museu de Arte Contemporânea da Madeira, acompanhados pelos respetivos professores da Disciplina de Desenho A e de Oficina de Artes: Teresa Jardim, Graça Berimbau, Nélio Cabral e Rui Venâncio Pestana.

Visitaram a exposição patente da coleção do MUDAS, a exposição temporária de António Barros, diferentes espaços do edifício e a exposição de Hugo Brazão.

Os 70 alunos foram contemplados com visita orientada pela Diretora do MUDAS, Dra. Márcia de Sousa e pelas docentes dos Serviços Educativos, a quem agradecemos a dedicada colaboração.



Visita de estudo ao Museu de História Natural do Funchal

Organizado pelas disciplinas de Área de Integração e Técnicas de Acolhimento e Animação
(Texto: Sónia Emília Veiga Rossa/Imagem)

54

No dia 15 de fevereiro, a turma 12.º 32 (curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural) realizou uma visita de estudo ao Museu de História Natural do Funchal, direcionada à exposição “Darwin e a Dinâmica dos Solos”. O objetivo foi sensibilizar os alunos para alguns dos problemas atuais que afetam os solos, contextualizados na temática Homem-Natureza: Uma relação sustentável?

O âmbito foi o das disciplinas de Área de Integração e Técnicas de Acolhimento e Animação. Daí a presença dos docentes Sónia Rossa e André Chaves.

No final, tanto alunos como professores, foram unânimes quanto à relevância deste tipo de atividades na compreensão dos conteúdos programáticos.





Visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM)

Organizado pela DT Isabel Lucas, turma 28 do 12.º ano
(Texto/Imagem)

No dia 23 fevereiro e no dia 2 março, a turma 12.º 28 (Curso Técnico profissional de Multimédia) realizou uma visita de estudo ao Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM), guiada pela Dr.ª Cristina e a Dr.ª Marcela Costa. Os alunos foram acompanhados pelos professores da turma: Carol Aguiar, Isabel Lucas e Paulo Pimenta.

O objetivo fo sensibilizar os alunos para a pesquisa e levantamentos de dados e para a proteção e segurança dos livros.

No final, tanto alunos como professores reconheceram a importância deste tipo de atividades.

Os Recursos do Subsolo na Construção Urbana

Organizada pelo Grupo de professores de Geografia
(Texto)

Luísa Catarina Freitas Andrade foi a oradora convidada pelo Grupo de professores de Geografia para proferir, na Sala de Sessões, pelas dez horas do dia 22 de janeiro, a conferência «Os Recursos do Subsolo na Construção Urbana».

A Europa e a integração no espaço europeu

Organizada pelo os docentes da disciplina de Área de Integração dos CP e do grupo de Filosofia
(Texto)

Os docentes da disciplina de Área de Integração dos CP e do grupo de Filosofia organizaram a sessão informativa «A Europa e a integração no espaço europeu», orientada por Marco Teles (membro do Centro de Informação Europe Direct - Madeira), na Sala de Sessões, no dia 5 de fevereiro pelas 17:00 horas.

Património Cultural Madeirense

Organizada pelos formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)
(Texto)

Os formandos dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) organizaram a Atividade Integradora «Património Cultural Madeirense» na Sala de Sessões, pelas 19:00 horas do dia 21 de fevereiro. Dois dias depois, pela mesma hora, organizaram, no âmbito da mesma temática, um convívio e entrega de prémios, na sala 207.

Riscos Geológicos

Organizada pelo Grupo de professores de Biologia e Geologia
(Texto)

No dia 5 de março pelas 10:00 H, com repetição no dia seguinte à mesma hora, teve lugar, na Sala de Sessões da ESFF, a conferência «Riscos Geológicos», proferida pelo docente da UMa Professor Domingos Rodrigues a convite do Grupo de Professores de Biologia e Geologia.

Mediação de conflitos

Organizada pela docente do curso CEF de Serviços Jurídicos
(Texto)

57

«Mediação de conflitos» foi o tema trazido à nossa escola por Joana Zino a convite de Jolina Gonçalves, docente do curso CEF de Serviços Jurídicos. Esta conferência foi proferida a 14 de março, pelas 10: H, na Sala de Sessões.

Gap Year

Organizada pela Associação Académica da Universidade da
Madeira(Texto)

Dinamizada pela Associação Académica da Universidade da Madeira, realizou-se, no dia 19 de março pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões, a atividade Gap Year – experiência de ensino, de cursos, de estágio, de voluntariado ou trabalho no estrangeiro.

Portugal – Japão nos séculos XVI-XVII convivência e conflito

Organizada pelo grupo de professores de História
(Texto)

Rui Pedro Amador, docente de História da ESFF, proferiu, na Sala de Sessões, no dia 20 de março às 10:00 horas, uma conferência intitulada «Portugal – Japão nos séculos XVI-XVII: convivência e conflito». Esta foi uma iniciativa do Grupo de Professores de História.



LeYa

Dança, um desporto com diversão

Organizado pelo professor Duarte Neves de Educação Física (Texto/Imagem)

58

Dinamizada pelo professor de Educação Física Duarte Neves, teve lugar a 24 de janeiro no Ginásio Central, a oitava edição da atividade «Dança, um desporto com diversão», com a seguinte programação:

- 10:00 – 11:30 Ritmos Latinos
- 11:45 – 13:00 Kizomba





**Erasmus+, organizada pela 21Knowledge - Learning for the 21st Century*

Formação

Organizado pelo professor Duarte Neves de Educação Física (Texto/Imagem)

No passado mês de fevereiro a Escola Secundária de Francisco Franco recebeu um grupo de professores, provenientes de várias partes da Europa: Alemanha, Polónia, Estónia e Eslovénia.

Estes professores estiveram a participar numa formação relacionada com o programa *Erasmus+, organizada pela 21Knowledge - Learning for the 21st Century¹.

As principais atividades formativas decorreram na nossa escola, sendo que no dia seis de fevereiro, a parte da tarde foi dedicada a visitar a Escola Secundária de Francisco Franco e a generalidade dos seus serviços educativos. De destacar a visita guiada à Exposição “Das Ideias Nascem Coisas”.

Na escola estiveram a contactar com alguns alunos, assistiram a atividades de Física e Química e de Biologia, visitaram alguns dos clubes, a Biblioteca da escola, a cantina e a Galeria de Arte Francisco Franco.

Aqui ficam algumas fotos dos locais visitados por este grupo de professores.

¹* A Ação-Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ promove a formação internacional de estudantes, docentes e outros profissionais das organizações ligadas à educação e formação. Abrange os setores do ensino escolar (desde o pré-escolar até ao secundário) proporcionando oportunidades de formação aos seus recursos humanos, em contexto internacional.

Sala de trabalhos



Sala de Inglês



Biblioteca



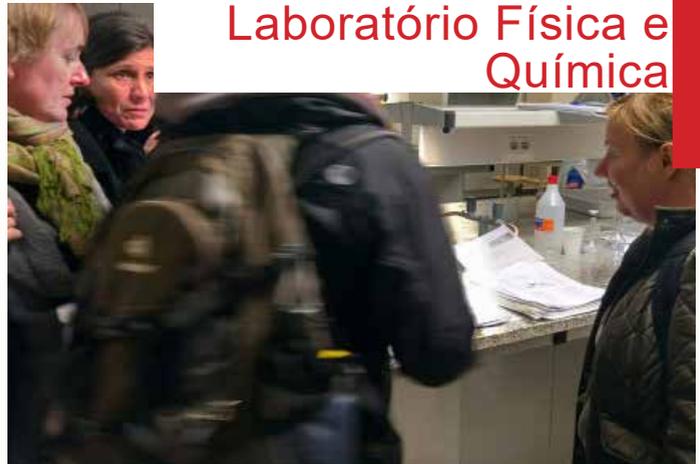
Clube SPAR



Galeria de Arte F.F.



Laboratório Física e Química



Laboratórios Biologia



Núcleo de Desenho e Artes Plásticas



Ginásio



Pavilhão





Segurança Digital

Organizado pela prof.^a Carol Aguiar, (Coordenadora TIC) e a prof.^a Sandra Sousa (Docente de Informática)
(Texto/Imagem: Micaela Cruz 12.º 28)

A

21 de fevereiro pelas 11:45 horas, dinamizada por Carol Aguiar (Coordenadora TIC) e Sandra Sousa (docente de Informática), teve lugar, na Sala de Sessões, a conferência «Segurança Digital», sendo orador Carlos Silva (Embaixador SeguraNet na RAM).



Dia da Atividade Física

Organizado pelo grupo disciplinar de Educação Física
(Texto/Imagem)

Para comemorar o Dia Mundial da Atividade Física (06 de abril), o grupo disciplinar de Educação Física organizou uma saída da Escola no dia 23 de fevereiro. A atividade denominada Dia da Atividade Física, que consta do plano anual de atividades da Escola teve como principal objetivo promover a prática de atividade física junto dos alunos inscritos. Realizada no Complexo Desportivo de Água de Pena, os alunos, organizados em grupos, com a orientação dos professores, puderam praticar/experimentar desportos como futebol, ténis de campo, squash, escalada, madeirabol e padel. Antes da prática dos desportos competiram numa corrida de orientação tendo ficado em primeiro lugar o grupo III (10.º 01) e nos seguintes lugares do pódio o grupo II (10.º 01) e o grupo V (10.º 03+11.º 09+11.º 10) respetivamente. O grupo IV (11.º 20) foi desclassificado.

No final, a boa disposição era constante com feed-backs muito positivos sobre a atividade.

IV Semana da Economia/Gestão

Organizada pelo grupo de professores de Economia e de Contabilidade
(Textos/Imagem)

64

Entre os dias 26 de fevereiro e 2 de março de 2018 realizou-se, na Sala de Sessões da Escola Secundária de Francisco Franco, a quarta Semana da Economia/Gestão, organizada pelo Grupo de professores de Economia e de Contabilidade. O tema escolhido, este ano, foi «A RAM na economia global». E este foi o tema da conferência do primeiro dia, proferida pelas 10:00 H por Pedro Calado (Vice-presidente do Governo Regional) e Cristina Pedra (Presidente da direção da ACIF).



No segundo dia 27 de fevereiro, pelas 10:00 H, foram oradores Paula Cabaço, da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Carolina Catanho da Silva, administradora do Grupo Sousa e Pedro Milheiro da Costa, *general manager* da Quinta do Furão. O tema foi «O turismo, os transportes e os setores tradicionais».



Já para o dia 28 de fevereiro foi escolhido o tema «A SDM e o CINM», apresentado, pelas 10:00 H, por Roy Garibaldi (membro da comissão executiva da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira), Roberto Santos (Diretor da Eutelsat Madeira) e Lúgia Gonçalves (cofundadora da WalkMe Mobile Solutions).



65



Para falar sobre «As tecnologias, o design e a música», foram convidados Luís Sousa (fundador e administrador da ACIN), Nini Andrade Silva (CEO do Atelier Nini Andrade Silva) e Pedro Macedo Camacho (músico e compositor).



Os professores de Economia e Contabilidade da Francisco Franco organizaram também um «Torneio didático de perguntas e debate – CINM», que iniciou pelas 15:00 H do dia 28 de fevereiro e teve a sua final no dia 2 de março às 15:15 H.





Dias da Física e da Química

Organizado pelo Grupo de Física e Química

(Texto/Imagem: Micaela Cruz, 12.º 28)

A 28 de fevereiro e 1 de março entre as 9:30 e as 13:00 H, realizou-se a edição deste ano dos «Dias da Física e da Química», organizada pelo Grupo de professores daquelas disciplinas, nos Laboratórios L 20 e L24.

Dia do Pi (π)

Organizado pela Prof.ª Ana Paula Jardim
Turma 2 e 3 do 12.º ano da disciplina de Matemática. (Texto/Imagem)

68

No passado dia 4 de março celebrou-se a nível internacional o Dia do número Pi (π - letra grega p), a constante matemática cujo valor aproximado é 3,14. O Pi é o número mais famoso da história e tem origem na relação entre o perímetro de uma circunferência e seu diâmetro.

A escolha da data para o Dia do Pi prende-se com a sua aproximação (3,14) e o facto de na notação americana as datas serem assinaladas MM/DD e não DD/MM. Assim, nos Estados Unidos da América, a notação do dia 14 de março é 3/14.

Há 30 anos que se comemora este dia. A primeira comemoração do Dia do Pi aconteceu em 1988, em São Francisco, no Museu Exploratorium Larry Shaw.

Neste dia também se celebra o aniversário do nascimento do mais célebre cientista do século XX, Albert Einstein e, a partir deste ano, infelizmente o da morte de uma das mentes mais brilhantes do mundo contemporâneo, o físico britânico Stephen Hawking.

Para comemorar esse dia alguns alunos das turmas 2 e 3 do 12.º ano, juntamente com a professora Ana Paula Jardim, aproveitaram para relembrar esse dia e, de uma forma “doce”, calcular uma aproximação do valor desse número.



Breves

Divulgação de cursos na F.F.

Organizada pelas ações promovidas instituições ligadas ao acesso ao Ensino Superior
(Texto)

69

Durante o 2.º período, realizaram-se na nossa escola ações promovidas por instituições ligadas ao acesso ao Ensino Superior, nomeadamente:

- durante toda a manhã dos dias 25 e 26 de janeiro e 1 e 2 de fevereiro, por Joana Martins (ISAL), no Corredor do Bar dos Alunos, para divulgar os cursos da sua instituição;
- a 29 de janeiro, entre as 09:45 e as 12:30 horas, no Corredor junto ao Bar dos Alunos, pela empresa Information Planet, sobre o prosseguimento de estudos no estrangeiro;
- divulgação institucional dos cursos do ISEG, no dia 8 de fevereiro pelas 10:00 horas, na Sala de Sessões, pelo Departamento de Marketing - Lisbon School of Economics & Management;
- por Filomena Simões (Departamento de divulgação da UBI), no dia 20 de fevereiro durante toda a manhã, no Corredor junto ao Bar dos Alunos, a divulgação institucional dos cursos ministrados na Universidade da Beira Interior.

Conversa com João Luís Gonçalves

Organizada pela professora Teresa Pereira (coordenadora da Biblioteca)
(Texto)

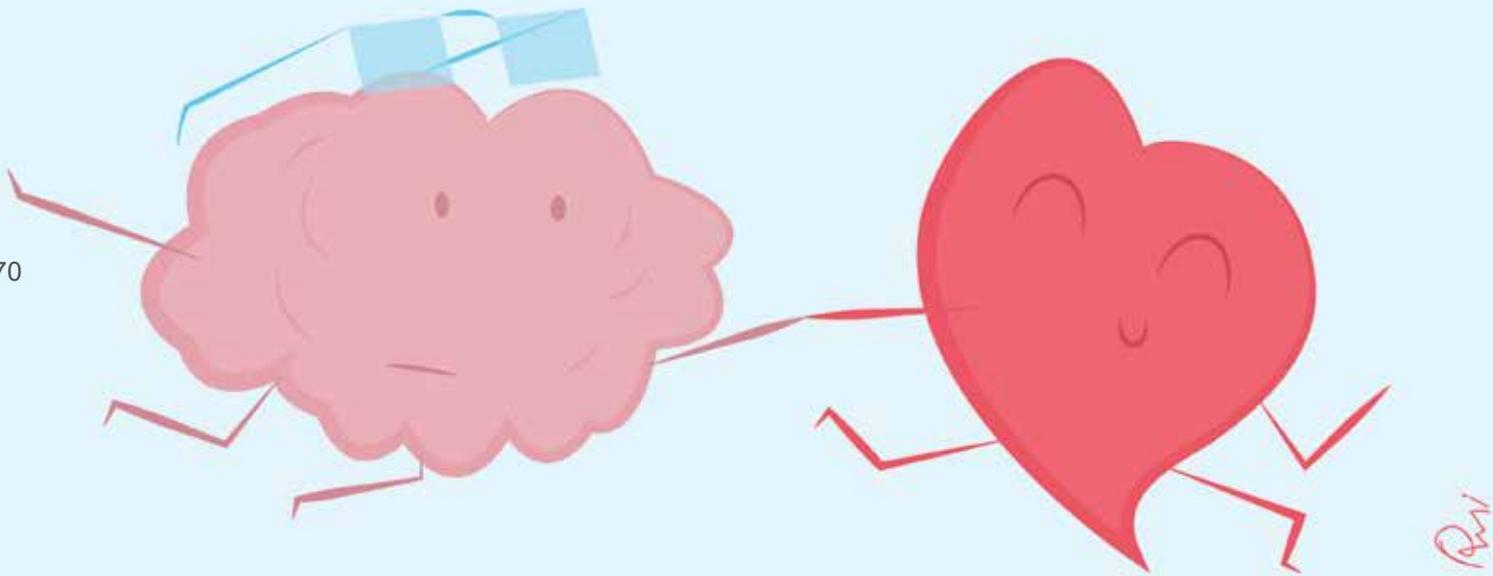
A convite da professora Teresa Pereira (coordenadora da Biblioteca), realizou-se no dia 5 de fevereiro, pelas 11:45 horas, na Sala de Sessões, uma Conversa com João Luís Gonçalves (Procurador da República na comarca de Faro) sobre Livros, Viagens e Experiência/Vivência profissional.

Prova a nível de escola do Concurso Nacional de Leitura

Organizada pela professora Teresa Pereira
(coordenadora da Biblioteca)
(Texto)

Realizou-se no dia 7 de fevereiro pelas 17:00 horas, no Sótão da Biblioteca, a «Prova a nível de escola do Concurso Nacional de Leitura», dinamizada por Teresa Pereira (coordenadora da Biblioteca).





Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

A escrita... a poesia

(Texto)

Ilustração de Rui F. Rodrigues

A adolescência é tempo de descoberta, de sossossegado e crise. Esta pode ser uma boa definição de crescimento... e de escola. É aproximadamente isto o que dizem os nossos jovens em alguns dos textos abaixo apresentados. Porque crescer, ser adolescente, é também sentir e expressar-se. E é nosso desejo que a *Leiaff* seja um espaço privilegiado dessa expressão. Queremos que esta secção da revista da Francisco Franco cresça, transborde, floresça com as criações (literárias ou não) dos nossos alunos.

Contem connosco, escrevam.

A mente de um adolescente

(Texto: Cláudia Alexandra Quintal,
11.º 10 /Imagem)

A adolescência é conhecida como um período de muitas e grandes mudanças num pequeno espaço de tempo. É também a busca de si mesmo enquanto ser único e individual.

Esta fase da nossa vida é considerada por muitos como talvez a mais difícil, como diz o poeta John Ciardi: «Não precisas de sofrer para ser poeta, a adolescência já é sofrimento suficiente para qualquer pessoa». Na frase citada, relaciono «sofrimento» com todas as mudanças, emoções e escolhas constrangedoras e incrivelmente dramáticas por que passamos e que, para algumas pessoas, deixam marcas e traumas constantemente presentes nas suas mentes.

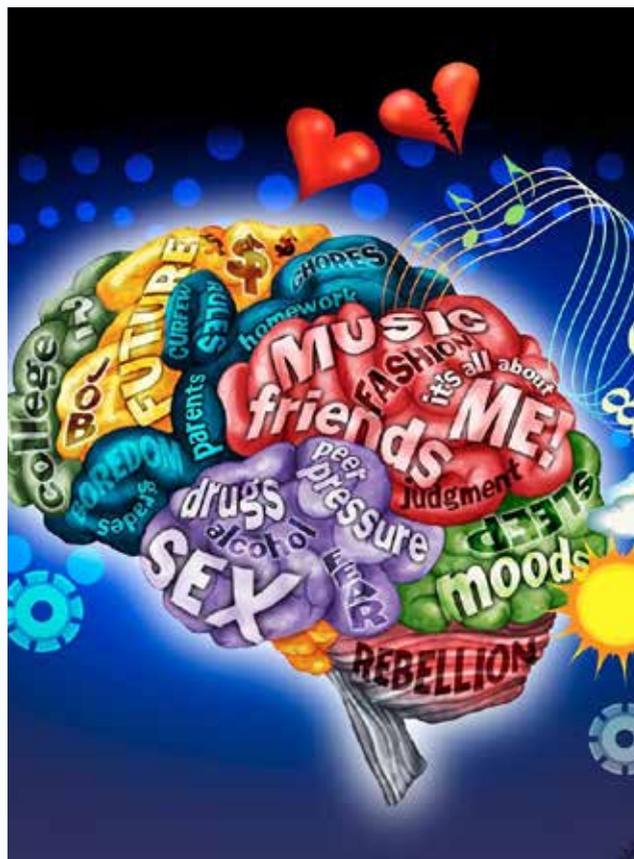
Por outro lado, também se considera que «A adolescência é um novo nascimento, já que com ela nascem as características humanas mais completas», como é abordado por alguns psicólogos.

A adolescência é simplesmente uma fase em que os jovens precisam de independência, novos horizontes e algum distanciamento dos seus pais, a fim de encontrarem o seu próprio caminho; quando isto é negado, muitas vezes por pressão dos pais, a reação mais bem conhecida e típica dos adolescentes é a rebeldia.

Um assunto muito relacionado com este tema é o namoro. Creio que este representa uma etapa muito importante para o ser humano na juventude. Contribui bastante

para o desenvolvimento da personalidade e é um momento essencial para alimentar a autoestima e o bem-estar físico e mental. Penso que, sendo uma vivência própria desta altura da nossa vida, as emoções, comportamentos e atitudes são vividas e sentidas ao máximo. Por isso, tornamo-nos, muitas vezes, extremamente dramáticos e pessimistas e, por isso, imagino que o namoro também possa trazer ainda mais instabilidade na vida de um jovem.

Contudo, apesar de tudo isto, acredito que só com experiências, erros e «caminhos cheios de pedras», é que podemos aprender, interiorizar e tornarmo-nos adultos altruístas e confiantes.





Crise existencial na adolescência

(Texto: Margarida Ribeiro, 11.º 10 /Imagem)

A crise existencial é algo que está presente na vida de muitos adolescentes na atualidade. Tal acontece devido ao facto de a sociedade exercer uma extrema pressão sobre aqueles que estão na flor da idade. A meu ver, estas crises têm como causa a necessidade de serem feitas escolhas importantes muito cedo na vida, nomeadamente do curso, primeiro no secundário e depois na faculdade, sendo estas opções determinantes no futuro de cada indivíduo.

Um outro fator que influencia o assunto de que se fala diz respeito à ausência de maturidade e responsabilidade dos adolescentes. Um exemplo disto é o facto de os jovens não saberem fazer tarefas domésticas e se atrapalharem quando têm uma responsabilidade desta natureza.

Na minha opinião, existe pouca preocupação da parte dos pais em relação aos sentimentos de confusão dos filhos, o que também está presente nas causas das crises por que estes passam.

Um último exemplo de algo que provoca uma crise existencial na vida dos adolescentes consiste na existência de um grande leque de oportunidades sem que estes saibam decidir o que querem para o seu futuro.

Para finalizar, acredito que muitos adolescentes apresentam crises existenciais dados os inúmeros fatores a que estão expostos.



73

Amor e felicidade

(Texto: Mateus Teixeira, 11.º 10 /Imagem)

O amor e a felicidade são geralmente o que o ser humano procura mais na vida; porém o que acontece muito, hoje em dia, é confundirem-se os dois. Estão definitivamente relacionados, mas não são o mesmo. Um pode provocar o outro; contudo pode, às vezes, provocar o seu inverso.

A felicidade é o que o ser humano procura mais. Somos seres incompletos, projetivos e criamos objetivos com o objetivo final do contentamento pessoal. Porém o ser humano, eventualmente, evoluiu para algo mais: um ser social. Agora temos o altruísmo como ferramenta para a nossa felicidade. Há gente que prefere pensar que o altruísmo procura a felicidade do outro e não a própria, mas a verdade é que, ao provocarmos felicidade nos outros, o nosso cérebro recompensa-nos com dopamina, a hormona da felicidade, pois evoluímos assim. Isto acontece porque, ao ajudarmos os outros, ganhamos um aliado, o que era importante para a sobrevivência no passado. Assim o amor acontece para haver felicidade para ambas as partes e união contra a Natureza.

O amor acaba sendo mais complexo que a felicidade pois nem sempre resulta em sentimentos positivos. É algo cujo objetivo não é apenas a felicidade de duas pessoas; trata-se também de uma necessidade social fundamental. Sem o amor ou o altruísmo não haveria sociedade ou união alguma.

Enfim, o amor é algo mais complexo que a felicidade, mas ambos são desejáveis quintessenciais aos seres humanos de hoje.

Quem tem o direito de dizer

Quem tem o direito de dizer
Quem pertence ou não pertence?
Se não escolhemos quem somos
Ou porque somos diferentes?
Dizem como devemos ser
«Tu próprio» já não é suficiente
Tens de ser mais e melhor
Moldado como toda a gente

Se és mulher és inferior
Se és negro não mereces a vida
Se és pobre a culpa é tua
Se tens uma visão diferente estás errado
Se és vítima de violência és culpado

Se em palestras e discursos
Em revistas e jornais
Na escola e em casa
Somos ensinados do que não se faz
Que a violência não é caminho
Ou o preconceito é errado
E porque não há mudança
Nem um esforço para ajudar?

Maria Isabel Vieira Araújo

(10.º 23)

Ânsias terríveis

Ânsias terríveis, íntimos tormentos,
Escuros pensamentos, negras recordações
Tristes, chorando, a pensar nos momentos
Com coração partido, escrevo mil canções

Quando te tocava os pássaros sorriam,
Agora, árvores estão a morrer
Os animais sempre vinham,
Agora fogem a correr

Magoada a pensar no mal que me fizeste
Cruel para a minha sorte
Como pensei que eras o tal?

Porque continuo a te buscar?
Sei que meu amor não queres
Mas nunca consegui te afastar.

Helena Oliveira

(11.º 21)

Jardim

Aquele olhar, sinto-me num jardim
Tudo a voar,
Felicidade sem fim

Borboletas na barriga,
O azul já foi embora
Agora é o vermelho,
Que fica na memória

Aquele sorriso
Que me faz sorrir também
Agora, sei que irei feliz para o além

Milhares de flores no jardim
Onde tu estás aqui
E tudo é vermelho

Helena Oliveira

(11.º 21)

O adeus

Se o amas luta!
Não o deixes perder nesse orgulho
Há quem o queira, e tu?
Neste mundo de ilusões e enganos
Duas almas se encontraram.
Foi amor, foi verdadeiro, foi real!
Mas... tudo o que é bom acaba.
Nada é para sempre, nada é como queremos que
seja,
Apenas acontece...
Será o destino?
Se o queres realmente,
Não te deixes iludir,
Pode ter acabado, mas não é o fim.
Porque não acreditas em ti?
Só porque ele seguiu em frente,
Não quer dizer que te esqueceu.
Lá no fundo ele te ama,
Mas não quer admitir.
Hoje é amor,
Amanhã será tristeza, desilusão.
E depois? Serão apenas lembranças,
Memórias dum passado, que não voltam.
Perdeste-o?... mas nada é tarde!
Não deixes o amanhã,
O que podes fazer hoje.
Se o amas, luta!

Marília Sousa

(11.º 21)



Colorida infância

A árvore era do tamanho do meu coração
Em todos os sonhos consigo observar
E de todos os bons momentos me vou lembrar
O problema da infância foi passar a voar

Adormecia no sofá e acordava na cama
Jogava à macaca e saltava à corda
Passava as tardes a brincar
O chupa azul e companhia não podiam faltar.

Agora que cresci
Sinto de perto a saudade
E mais longe o passado
Com vontade e desejo
de que o tempo ficasse parado

Isso tudo voltaria a viver
Com as saudades no peito
As memórias não vou perder.

Érica Sofia/
Carolina Neves/
Maria Luís

(10.º 25)

Sem título

E foi ali, naquele momento,
Nesse mesmo instante,
Não noutro mundo, não noutra vida,
Que tudo o que construímos
Se foi, desmoronou.

Cada olhar, cada mágoa
Me consumiu de tal maneira
Que o vazio me empurrou para o abismo,
Porque num ápice turbulento,
Como um furacão,
Toda a minha vida se tornou num infinito tormento.

Leonor Freitas Faria/
Petra Carolina Aguiar Rodrigues

(10.º 25)

Sem título

Perdi-te como um anjo perde as asas
Tal como ele não consigo voar
Voar para longe das lembranças

Embora saiba que te perdi
Nunca deixei de te amar
Mas peço que esta saudade
Pare de me atormentar

Que eu me conforme com a tua partida
Que eu consiga por fim acabar
Com esta promessa contida
De te amar.

Joana Ferreira/Katerin Jardim

(10.º 25)

Vazio

Serão precisos mais quantos anos para te esquecer?

Mas será que te devo esquecer?

Foram sorrisos, olhares e inesquecíveis momentos

Foram dias muito recheados, sem lamentos,

Atravessaste a porta sem dizer nada

Deixaste vazia a cadeira da sala,

A manta em que nos aquecíamos,

O chocolate quente que bebíamos.

Ficava na tua companhia

E sabia-me a pouco o teu abraço

Mas eras tudo o que eu tinha.

Depois simplesmente foste embora.

A ti não te custou

Ires e deixares-me nesta hora?

Ana Catarina Silva / Bianca Raquel Lopes /

Maria Beatriz Ornelas

(10.º 23)

Saudade

Saudade é muito mais que um sentimento

algo que permanece e não sai

num simples momento,

mas não deixa de ser algo necessário.

E quando não vejo esse alguém durante muito tempo

prendo-me ao calendário.

Quando a saudade não cabe no coração,

pelos olhos escorre,

mas por ela ninguém morre!

Quando senti a ausência

tive a pequena noção

de que fui à falência

só com um aperto no coração.

Todas aquelas pequenas lágrimas

tomaram conta de mim,

os dias ficaram cinzentos e

tudo perdeu a graça.

Ele foi embora e junto

com ele levou tudo o

que me fazia sorrir.

Isolei-me, chorei

e toda a felicidade

que tinha o vento levou

para bem longe e

nunca mais a encontrou.

Beatriz Visinho / Lucy Lemos

(10.º 25)

Sem título

Esta emoção toma conta de mim,
 uma sensação incrível
 que me mantém viva.
 É como uma viagem sem fim
 pelas casas boas da vida.
 É voar sem asas
 pelo mundo sem limites
 onde a felicidade vive.

Felicidade é estar com quem amamos.
 Felicidade é sentirmo-nos amados.
 Felicidade é amar.
 Felicidade é ajudar.
 Ser feliz é uma prioridade partilhada
 e o fim de tudo.

Maria Isabel Gomes/
 Laura Fabiana Registo

(10.º 25)

Imitando os Trovadores

Cantiga de Amor
 Ai, Minha Senhor, que tanto me fazes sofrer
 com esse teu olhar vazio
 neste lugar sombrio
 porque me fazes entristecer?

Ai, Minha Senhor, porque é que não olhas para mim,
 que mal é que te fiz,
 quando és tu a minha raiz
 nesta vida que escolhi?

Ai, Minha Senhor, se meus olhos te perderem,
 maior será o meu sofrer,
 que me levará à profunda solidão,
 e vivendo sem te ver
 antes prefiro morrer.

Tiago Gonçalves/
 Diogo Rebelo

(10.º 24)

Esta controvérsia sandia

Esta controvérsia sandia
que me atormenta dia a dia!
A sua existência dá razão à minha,
Envenena-me o ar, retira-me a alegria.

Neste triste cantar,
neste último suspiro.
Enalteço a minha dama,
Infinitamente a admiro.

Tão triste este cantar,
que derrama mágoas pela minha face.
Canto eu em teu louvor
Pelo fado do nosso enlace.

Nos meus últimos minutos
aproveito para dizer:
a triste sina cumpri,
minha senhor, e por ti morri.

Solitário, cruel e único
é este momento;
aquele em que me tiraste o ar
sem te dares conta de tal acontecimento

Maria João Gonçalves

(10.º 24)



Cantiga de amor

Eu permaneço aqui e tu aí
a uma grande distância
onde o sofrimento sobre mim cai.
E olho para o céu,
com a esperança de te ver!

De coração partido
nunca deixarei de sofrer
enquanto for vivo
E olho para o céu,
com a esperança de te ver!

Liliana Vanessa Gonçalves/
Soraia Ariana Nóbrega

(10.º 24)

Untitled

I saw you that afternoon
Your eyes glittered in the sun
But now they are like the moon
It is there that I find fun.

It is this spark that fills my heart
It makes me feel good
And teaches me to start,
It changes my mood.

In this shinning darkness
You are my precious stone
A luck that goes beyond greatness
You... my lucky clover, will never be alone.

But sometimes I hate you
Is it a clover supposed to turn into a stone?
You made me cry, too...
My feelings are gone...

But what about your eyes?
I still love them...

Oh... for sure, I am not strong enough...
Strong enough to say goodbye.

Felícia Maria Nunes Rodrigues

(11.º 5)

Das Ideias nascem coisas

(Texto: Professora Filipa Venâncio, coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco)

84

Textos desenvolvidos a partir da visita à exposição “Das Ideias nascem coisas” e das emoções que os trabalhos despertaram nos alunos da turma 26 do 10º ano, do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde na disciplina de Comunicação e Relações Interpessoais, no dia 9 de janeiro, na companhia da professora Teresa Canha.

A escada

(Texto: Beatriz Freitas)/Imagem

Considero o vermelho uma cor muito ofuscante e que chama muito a atenção. Esta cor é muitas vezes associada a algo/alguém extrovertido que gosta de impressionar, chamando a atenção para si mesmo. Associando a escada a uma pessoa, podemos ver de duas perspetivas. Uma delas é alguém que não olha a meios para atingir os fins, visto que a escada se encontra pendurada e não começa desde o chão, como habitualmente. O segundo ponto de vista é alguém que tem muitos objetivos na vida e ultrapassa todos os obstáculos para atingi-los, a partir do momento em que esquece seus problemas, consegue tudo o que quiser, ou seja, quer sempre chegar mais longe.

Podemos passar por baixo dela sem muitos esforços, nem medo de batermos com a cabeça, o que nos permite perceber que mesmo que tentem “passar a perna” a escada irá manter-se de cabeça erguida e forte.



Emoções I

(Texto: Marta Sofia, 10.º26 /Imagem

A escada desperta-me o sentido da vida.

Se olharmos para uma escada, vemos e sentimos que é algo perfeitamente normal, mas quando comparada com a vida, torna-se algo especial.

Para mim, cada degrau representa o caminho para a nossa felicidade, embora muitas vezes, quando estamos mais perto do nosso objetivo, chegamos a descê-la, prestes a desistir.

A escada é tal como a vida humana, tem direção ao topo, mas também direção ao “mínimo”, e nós é que escolhemos qual o verdadeiro caminho que pretendemos seguir.

Por mais que o caminho seja difícil de ultrapassar, sempre estará lá, a nossa escada, mostrando sempre que com esperança tudo se torna possível.

A escada simboliza concretização, vida, esperança, luta, trabalho, esforço e dedicação.

Emoções II

(Texto: Natalina Moreira, 10.º26/Imagem

Os sentimentos que a escada me desperta são: orgulho, esperança, vitória e alegria.

Desperta-me o orgulho pelo facto de a escada ser cada vez mais inclinada para cima. Isso significa que teve evolução na sua vida, concretizou os seus objetivos, tem orgulho de ser a pessoa que é e não vai pelo que os outros possam dizer, começou a sua vida/carreira a partir do primeiro degrau e desde aí a sua vida foi crescendo até hoje, passou por muito antes de chegar lá cima.

A esperança porque nunca deixou de acreditar que era capaz pois se não tivesse esperança a escada não continuava para cima, subia um degrau, mas via que não era capaz e desistia logo, em vez disso teve esperança de que ia conseguir, teve força e coragem e por fim acabou por conseguir.

A vitória pelo facto de ter conseguido os seus objetivos.

A alegria pelo facto de estar bem na vida, não precisou de maltratar ninguém para ser o que é hoje porque não se importou de quantas vezes escorregou porque cada escorregadela, para ele, era uma lição e cada degrau uma conquista.

Não há coisa melhor que a gratidão própria.



Sem título

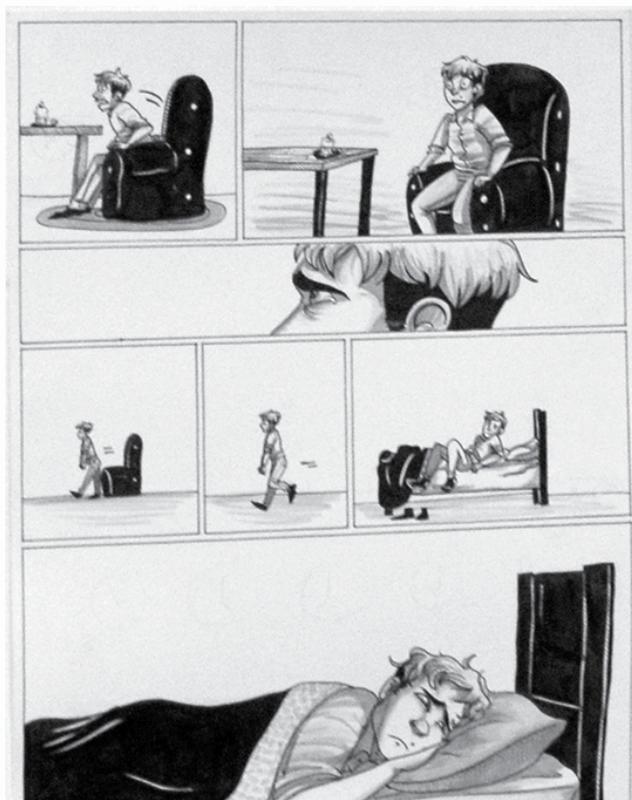
(Textos: Eliana Gonçalves n.º 13 10.º 26 /Imagem)

86

A imagem transmite solidão. O rapaz está sozinho a ver televisão e emociona-se e chora, logo transmite a sensação de tristeza. Parece que está excluído da sociedade. Mostra que se sente sozinho, tem sempre a mesma rotina e não se mostra interessado em comunicar, relacionar-se com os outros.

Parece que não tem vontade de viver, mas por outro lado mostra que tem sentimentos e que quer mudar relacionando-se mais. No entanto não faz nada, como se não soubesse o que fazer.

O uso do preto e do branco realça a solidão, a falta de vontade em viver, mas ao mesmo tempo realça que tudo pode mudar e que temos e devemos mudar quando achamos necessário.



Sem título

(Textos: Juliana Ramos n.º 17, 10.º 26 /Imagem)

Este desenho transmite-me amor não correspondido, desprezo e paixão.

O desenho foi feito em banda desenhada e na 1.ª tira transmite o amor não correspondido pela parte da senhora, na 2.ª tira está presente o desprezo que a mulher sente pelo homem.

Na 3.ª e 4.ª tiras já se vê que a senhora começa a gostar do homem, mas finge não o sentir para ver se o homem está mesmo interessado começando assim o início de uma paixão.

Eu consigo

(Textos: Raquel José Pereira Mendes Camara / Imagem)

87

Esta arte transmite calma, serenidade, paz, harmonia e confiança.

Esta imagem mostra que somos capazes de fazer as coisas mesmo que sejam difíceis, e que nós devíamos dizer mais vezes “EU CONSIGO” e não “EU NÃO CONSIGO”.

Também me mostra a liberdade e a sua maneira de ser. Por vezes esquecemo-nos do que é, por ouvirmos muitas vezes o “NÃO”. Também serve de exemplo de que nós não devemos julgar pela cor, nem pela raça, nem pela aparência.

E que temos de gostar de nós mesmos, mesmo que tenhamos muitos dedos a apontar para nós.

Às vezes precisamos de estar sozinhos para pensar em nós, saber qual vai ser o nosso próximo passo, mas mesmo que erremos e caiamos muitas vezes, levantamo-nos e seguimos em frente e nunca desistimos à 1.^a, 2.^a, 3.^a tentativa... Tentamos até conseguirmos.

Nós temos que fechar os olhos e ir ao nosso ritmo e caminho. Para isso temos tudo o de que precisamos.

O fogo nem sempre é uma coisa má, mas muitas vezes traz-nos paz e confiança. O calor do fogo é uma coisa estupefante, maravilhosa e traz-nos inspiração e a força de viver e pensar de outra maneira.

O mundo que nos leva para o além pode ser como nós queremos e não como os outros querem.

O fogo junto com a cor castanha dá-nos uma força estupefante e um sentimento maravilhoso que nos inspira o coração e a alma é que nos ensina o caminho.



Sem título

(Textos: Susana Cardoso, 10.º 26 /Imagem)

88

E escolhi esta obra porque acho que o mar transmite tranquilidade, calma e desperta a paz que há dentro da pessoa, e é isto que a obra me transmite.

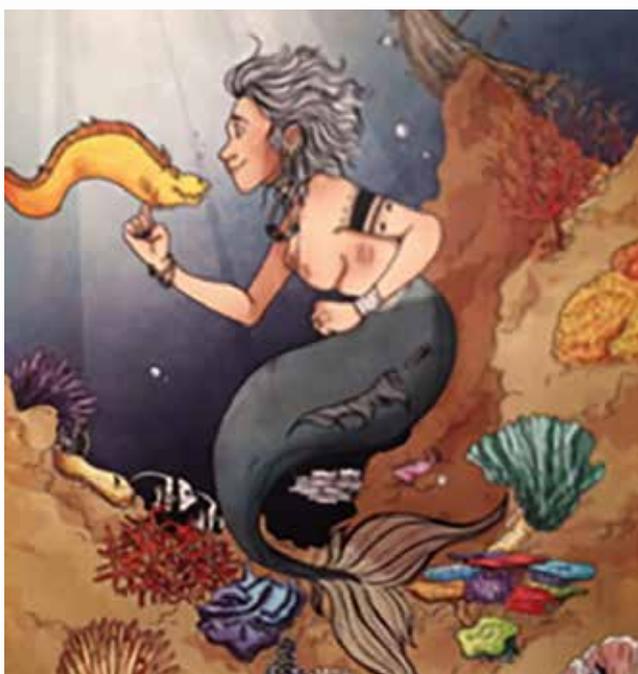
As histórias que há por aí, os mitos sobre o mar, se há monstros, se há sereias, se tudo isto é verdade.

Esta obra mostra imensa coisa desde uma sereia a dar carinhos a uma enguia esta pode ser um animal que magoa uma pessoa, mas a sereia com a sua confiança toca-lhe.

As profundezas do mar são uma das coisas que mais desperta em mim e por vezes pergunto-me se os mitos são verdades.

Na minha opinião, acho que quando estamos em baixo, tristes ou até mesmo com um pouco de raiva, não há nada como o som das ondas para nos acalmar.

As cores nesta obra são vivas, são cores que transmitem felicidade.

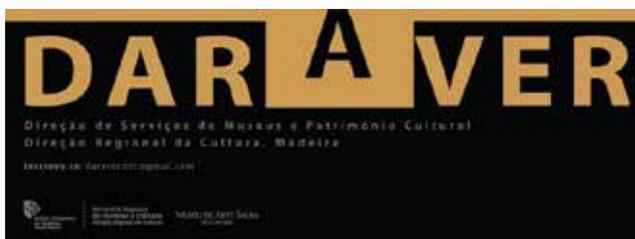


Valores de emoções

(Textos: Roberto Mendes /Imagem)

Esta imagem desperta emoções de felicidade de dois irmãos que estão alegres, contentes, por terem um triciclo. O irmão mais novo está sentado no triciclo e o mais velho está de pé em cima do triciclo, para conseguir controlar a situação ao descer a rua.

Quando olho para a imagem sinto uma grande emoção de felicidade e de paixão, pelos dois irmãos, que podem confiar um no outro e surge-me uma grande emoção ao ver que são muito unidos.



Projeto “Dar a Ver”

Organizado pela Direção de Serviços de Museus e Património Cultural
(Textos/Imagem)

No âmbito do Projeto “Dar a Ver”, e até ao próximo mês de novembro, serão convidados um conjunto de especialistas, locais e nacionais, que abordarão de forma mais específica ou generalista aspetos dessa imensa diversidade cultural conservada *in situ*, ou já transitada para museus. O essencial do programa será constituído por visitas guiadas e por conferências a realizar em vários locais e todas de acesso gratuito:

- 25 de março, sábado, pelas 15h - Museu Quinta da Cruzes - conferência: “Colecionismo e Emoção” Anísio Franco;

- 22 de setembro, sexta-feira, pelas 18h - Museu da Quinta das Cruzes - Conferência “Mercado de arte e coleções na Europa no séc XXI” Jorge Welsh;

- 23 de setembro, sábado, pelas 15h - Sé do Funchal - visita guiada: “O Manuelino atlântico” (Francisco António Clode de Sousa);

- 30 de setembro, sábado, pelas 11h - Visita guiada à igreja e convento de Santa Clara (Rita Rodrigues);

- 21 de outubro, sábado, pelas 11h - Museu da Quinta das Cruzes - conferência: “O museu de São Roque em Lisboa” (Teresa Freitas Morna);

- 4 de novembro, sábado, pelas 11h - Casa Museu Frederico de Freitas - conferência: “Azulejo, projeto AZ infinito” (Rosário Salema).

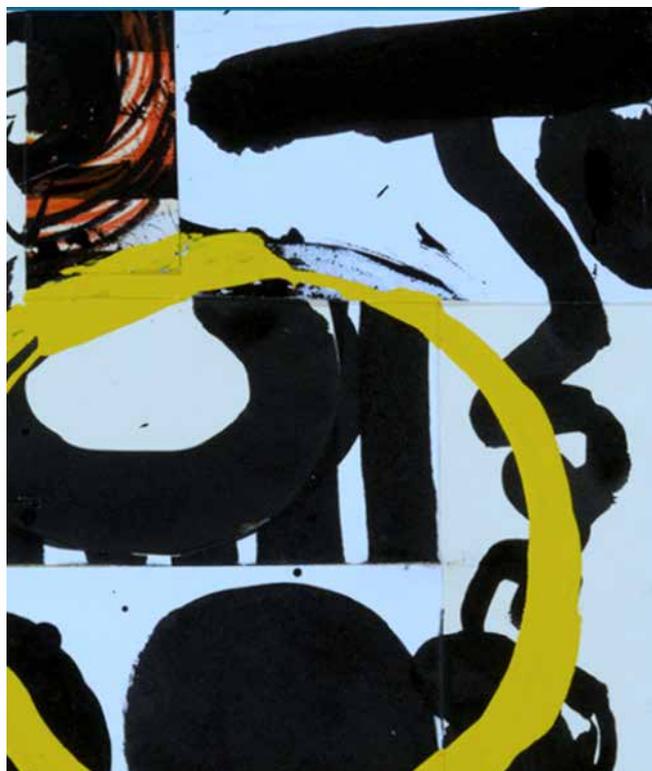
De Mim para Mim

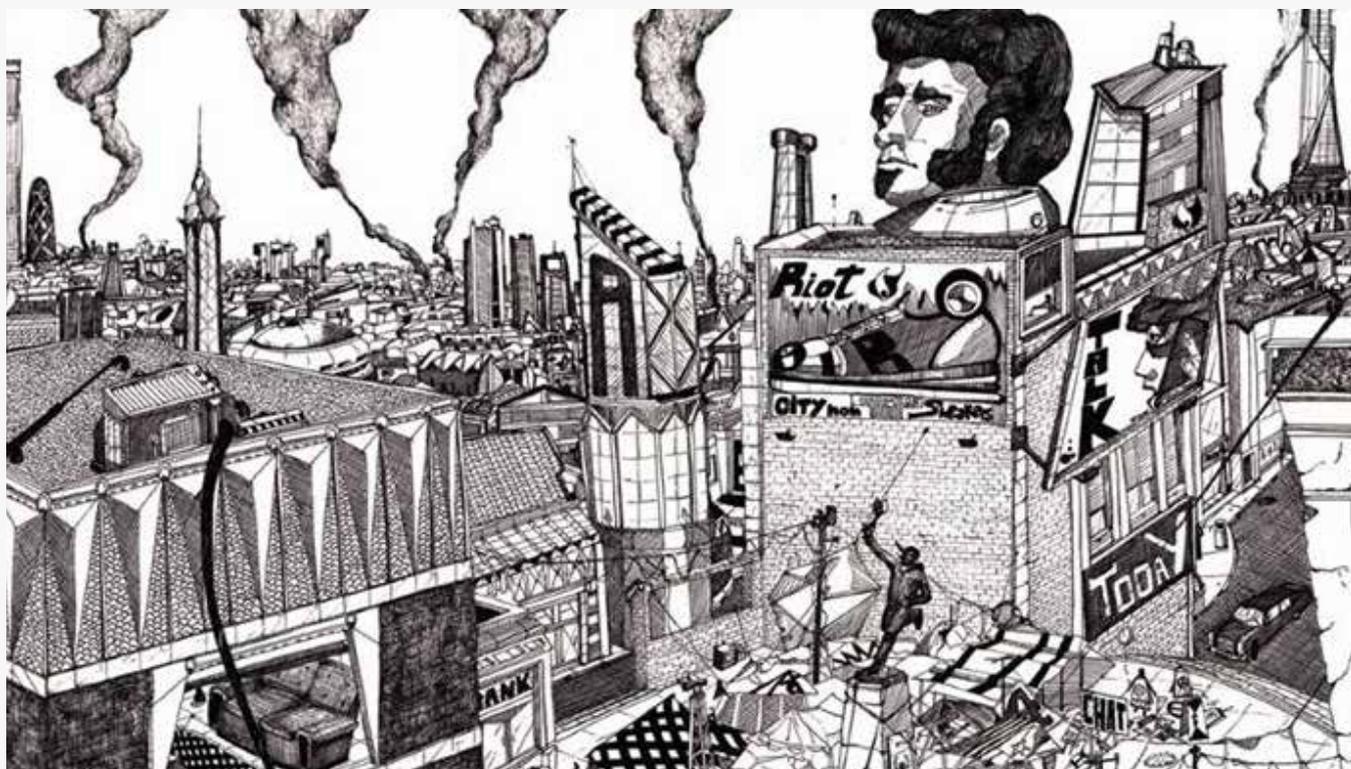
89

Organizado pelo Mudás. Museu de Arte Contemporânea da Madeira
(Textos/Imagem)

De mim para mim – uma coleção privada da autoria da artista plástica Sofia Areal. A mostra vai estar patente partir de 7 de abril a 2 de outubro com uma antológica reúne obras da coleção privada da autora produzidas entre 2003 e a atualidade e incluirá um catálogo com texto de Filomena Serra.

Este projeto integra-se na programação anual do Museu, propondo um diálogo com a coleção do MUDAS, em espaço, com obras da vertente não figurativa.





Velocidade de Escape

Organizado pelo Mudas. Museu de Arte Contemporânea da Madeira
(Textos/Imagem: MC Madeira Cultura)

Esta mostra inclui escultura e desenho, contando com o comissariado do prestigiado curador canarino Adonay Bermúdez, tratando-se de um projeto que resulta de uma parceria entre a SRTC/DRC através do MUDAS.Museu e o Governo de Canárias, a Fundación Caja Canarias e a Obra Social “La Caixa” através do projeto CANARIASCREA. Conta também com a colaboração da Câmara Municipal da Calheta e da Quinta Pedagógica dos Prazeres, entre outros parceiros.

“Velocidade de Escape” reveste-se de particular simbolismo por tratar-se da primeira exposição individual deste artista, que conta já com um vasto currículo no âmbito das artes plásticas, onde se incluem vários prémios e inúmeras participações em projetos coletivos nacionais e internacionais, estando também representado na coleção do MUDAS. Museu.

A obra de Duarte Encarnação estrutura-se a partir de um hibridismo (des)construtivo entre a escultura, o desenho e a arquitetura, inferindo sobre a atualidade, num discurso reflexivo, pontuado por elementos de ação, referências históricas e até de enquadramento no espaço público atual como «arena» politizável, mecanismo de comunicação analítico e contaminável, líquido e babelesco que se consubstancia na construção de paisagens imaginadas, desumanizadas e caóticas como ferramenta para exploração de naturezas distópicas e utópicas.

Podem vê-la até ao dia 30 de junho no Mudas. Museu de Arte Contemporânea.

Créditos (imagens)

Vemos e escrevemos

Pág. 74/75 .Campo/balão. <https://www.flickr.com/photos/davidtalley/17853843896>. às 21:23 de 27-03-2018

Pág. 76. amor. https://www.google.com.do/search?q=fotografia+artistica&hl=es-419&tbm=isch&tbs=rimg:Cd7Ueexlh4czljjjRrHajzx3q_1OrdqHtQty5WnT0BYh1ZsIA9sYITMKtNiOc-V1_1v6c5mPXB5ItJDnaBr6BVy3Hp6ioSCeNGsdqPPHerEW7mr-cOwCZvUKhIJ86t2oe1C3LkRKA3Wj0CmM5YqEgladPQFiHVmyREbXQf4w4GTfCoSCUD2xiVMwq02EXGzSn4quBX4KhJI5z5XX-_1pzKRSEqKl8CE3Q4qEgmY9cHmW0kOdhGeAHboWYK2QCoSCYgvoFXLcenqEZ0LkuZS3zQV&tbo=u&sa=X&ved=2ahUKEwiluf22rY3aAhWBbFAKHRg2CdsQ9C96BAgAEBg&biw=1366&bih=588&dpr=1#imgrc=QPbGJUzCrTZmJM: às 21:38 de 27-03-2018

Pág. 78 e 79. mãos. https://www.google.com.do/search?q=fotografia+artisticas&hl=es-419&tbm=isch&tbs=rimg:CSEqQPWW5t4xljgkdiGJr3cwr_1UjBHyfr5BsI0KerWnaxsEsfD7x2VdtquaeAEd5N2drkUblkXiUJpl2QaHvi1IXSoSCSR2IYmvdzCvER7Yee2q9PU1Khl-J9SMEfJ-vkGwRjF6SQM808RoqEgmXQ4p5HA1rGxHDFm3tbENcMCoSCQsX93vHZV22EX0kU1TJmUX6KhIjQ5p4AR3k3Z0R-JT2RjWHDmg0qEgmuRRsiReJQmhH93iutMsBvPCoSCWXZBoe-LWVdETujcr5ldjML&tbo=u&sa=X&ved=2ahUKEwjTreyoyo3aAhWBtxQKH1YLBYYQ9C96BAgAEBg&biw=1366&bih=588&dpr=1#imgrc=YSy1n1iMklodtM: 23:74 de 27-03-2018

Pág. 80 e 81. Paisagem. <https://www.google.com.do/search?hl=es-419&tbm=isch&q=fotografia+artistica&imgrc=S9kuysA1-fRd0M:&cad=h#imgrc=j9lc3NHIT6RMaM>: às 23:54 de 27-03-2018

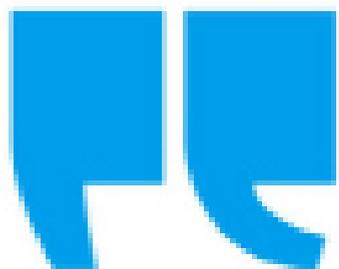
Pág. 82. Menina. https://www.google.com.do/search?hl=es-419&tbm=isch&sa=1&ei=mci6WpiiD4utswHEilOwCA&q=Photografa+artistica&oq=Photografa+artistica&gs_l=psy-ab.12..0i13k114j0i13i30k1I3.429588.447797.0.455636.30.22.2.0.0.0.150.2531.0j19.19.0...0...1c.1.64.psy-ab..9.17.2054...0j0i67k1j0i7i30k1.0.I8U-y6NeAtY#imgrc=2Re4O7D6BDjU7M: às 00:04 de 28-03-2018

Pág. 83. https://www.google.com.do/search?hl=es-419&tbm=isch&q=Fotograf%C3%ADa+artistica&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwjNyOX-z43aAhUic8AKHQXCKEQBQgjKAA&biw=1366&bih=588&dpr=1#imgdii=VwKnZ7IkBxhEWM:&imgrc=o_8lKO8YruDGLM: às 00:11 de 28-03-2018

Sugestões

Pág. 89. Dar a ver. <http://www.visitmadeira.pt/pt-pt/noticias/detalhe-noticias/projeto-dar-a-ver?Action=1&M=NewsV2&PID=18250> às 12:58 de 28-03-18

Pág. 89. De mim para mim. <http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/Destaque/tabid/787/language/pt-PT/Default.aspx> às 00:58 de 29-03-18



**Porto
Editora®**

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola!

Revista Leia FF
leiasff@esffranco.edu.pt